

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**  
**ESCOLA DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**Literatura Infantil: do papel para a tela do  
computador**

**Tatiane Rodrigues Dias**

**Rio de Janeiro**  
**2008**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**  
**ESCOLA DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**Literatura Infantil: do papel para a tela do  
computador**

Orientanda: Tatiane Rodrigues Dias

Orientador: Profa Dra Guaracira Gouvêa de Sousa

Monografia apresentada ao Curso de  
Pedagogia da Escola de Educação do Centro de  
Ciências Humanas da UNIRIO, como requisito  
para obtenção do Grau de Licenciado em  
Pedagogia

Rio de Janeiro  
2008

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, pois sem Ele, nada seria possível. Não estaria finalmente finalizando mais uma importante etapa de minha vida, próxima de tantas pessoas importantes profissional, acadêmica e pessoalmente.

Aos meus pais Antonio e Odete, pelo esforço, dedicação e compreensão, em todos os momentos desta e de outras antigas e futuras caminhadas.

Em especial, ao meu irmão, Felipe, e ao meu grande amigo, Thiago, por sua confiança e compreensão em minha pessoa, e também pela continuidade de sua amizade, mesmo em períodos um pouco conturbados.

Tatiane Rodrigues Dias

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de deixar um agradecimento àquelas pessoas que me apoiaram e me auxiliaram na minha graduação, assim como nessa monografia.

Aos meus pais e ao meu irmão, Felipe, obrigado pelo incentivo, amizade, animação e tudo mais.

Agradeço aos professores da UNIRIO, que me auxiliaram e estimularam na seleção do tema abordado e no desenvolvimento da pesquisa. E em especial a Prof. <sup>a</sup> Guaracira Gouvêa que foi de grande importância como professora e orientadora.

Aos meus amigos da faculdade, que foram grandes companhias, dentro e fora de sala e que continuarão fazendo parte dessa história.

Por último, agradeço ao apoio dado pela Sra. Solange Vicente, Consultora Pedagógica da empresa em que realizei estágio durante os dois últimos anos da faculdade, sua postura como pedagoga e amiga, com certeza, será de muita importância para o percurso profissional que começo a partir deste momento.

## **RESUMO**

Este trabalho de final de curso é o resultado de um interesse de pesquisa que surgiu de um estágio relacionado à educação e as novas tecnologias de comunicação, mais especificamente a Internet, iniciado no ano 2006. A partir de um trabalho desenvolvido na seção de Educação Infantil de um *site* educacional passei a questionar como a literatura infantil estaria apresentada em *sites* abertos.

Dessa forma, a pesquisa teve como objetivo analisar como se apresentam alguns *sites* relacionados ao tema proposto e compará-los aos livros infantis. Assim, o trabalho tem como objetivo mostrar quais mudanças ocorrem quando se muda o suporte das histórias infantis, isto é quando se transfere a história infantil do papel para a tela do computador.

## SUMÁRIO

Introdução .....	7
Capítulo I	
Os diversos tipos de literatura .....	9
A literatura infantil .....	11
Aspectos da literatura infantil .....	13
Princípios básicos da literatura infantil .....	14
A criança, a leitura e a linguagem .....	15
O livro e a leitura .....	17
Capítulo II	
As novas tecnologias de comunicação .....	20
A internet e suas características .....	23
O hipertexto .....	26
A interatividade .....	31
A hipermídia .....	35
Considerações sobre a internet .....	38
Capítulo III	
Metodologia da Pesquisa .....	39
Capítulo IV	
Análise dos livros infantis .....	43
Capítulo V	
Análise dos sites .....	51
Considerações finais .....	66
Referências .....	69
Anexos .....	73

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui-se em parte fundamental para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Após quatro anos de estudos realizados nessa instituição e algumas atividades pessoais, este trabalho demonstra o interesse, surgido a partir dessas duas experiências, em aprofundar os estudos sobre a Literatura Infantil. No entanto, seu interesse não reside apenas no suporte mais conhecido: os livros infantis. A sociedade vive, atualmente, em um período de grande evolução tecnológica. Cada vez mais as tecnologias fazem parte da vida cotidiana de crianças e adultos. Fato que gerou o interesse de pesquisar os aspectos da Literatura Infantil associado às novas tecnologias da comunicação, mais especificamente a Internet.

Nesse sentido, tenho como objetivos fundamentais, deste trabalho, identificar as características da Literatura Infantil no suporte livro; identificar as características da internet; associar as características da Literatura Infantil à internet e identificar as modificações na Literatura Infantil, advindas da transposição do livro para o ambiente virtual.

Acredito que estes sejam os objetivos necessários para uma inicial compreensão do tema proposto, tendo em vista que alguns problemas presentes na transposição das obras literárias infantis para o ambiente virtual estão na adequação das características de um suporte para o outro. Dessa forma, questiono se as características presentes nos livros são, ou não, as mesmas encontradas na *web*? Se a característica fundamental da *web*, como por exemplo, a interatividade, é respeitada na transposição de um suporte para o outro e se há alguma modificação, como possivelmente a lingüística, marcante nesse momento de transposição.

Nesse sentido, o presente trabalho é um instrumento relevante para uma melhor compreensão em relação às modificações que as novas tecnologias da comunicação podem gerar em conteúdos já conhecidos em outros suportes. A associação das novas tecnologias da comunicação à Literatura Infantil ocorreu a partir da compreensão pautada em diversos autores que afirmam ser a literatura, de uma maneira geral, um instrumento de grande importância para a formação de qualquer cidadão. E como estamos vivendo em uma era de comunicação, acredito que estar associada às inovações tecnológicas amplia as possibilidades da Literatura Infantil e assim ser mais acessível a um número cada vez maior de pessoas.

Para que sejam elaboradas algumas considerações acerca do objeto de estudo e questões deste presente trabalho, este se organiza da seguinte maneira. O primeiro capítulo

trata das características e conceitos fundamentais da Literatura Infantil no suporte livro. O segundo capítulo, dedica-se a caracterização da internet: um pouco de sua história, aspectos que a caracterizam entre os demais meios de comunicação e sua relação com a Educação, seja formal e não formal. O terceiro capítulo é composto da metodologia de pesquisa utilizada para a construção da investigação. No quarto capítulo são analisados alguns livros de literatura para o público infantil, quais são as suas características mais predominantes. No quinto capítulo são analisados alguns *sites* da *web* que são compostos de Literatura voltada para o público infantil. Dessa forma, no sexto capítulo, referente às considerações finais, são estabelecidas as relações entre a Literatura Infantil no papel e a Literatura Infantil da Internet.



## CAPITULO I – A LITERATURA INFANTIL

### OS DIVERSOS TIPOS DE LITERATURA

Apesar do vasto material voltado para as diversas problemáticas relacionadas à Literatura, ainda hoje, existe uma grande dificuldade para se definir o que esta seria. Segundo o Dicionário Aurélio (1999), Literatura é, entre outras coisas, “a arte de compor ou escrever trabalhos artísticos em prosa ou verso”. Já Aguiar (2007) buscou a compreensão do termo a partir de sua origem, no latim. Segundo essa autora, “Literatura vem de *littera*, *ae*, que significa letra, em latim, e da origem a palavra *litteratura*, ciência relativa às letras, arte de ler e escrever” (p. 17). No entanto, tendo em vista todos os trabalhos já desenvolvidos em relação a esse tema, percebe-se que essas definições são bastante simples e, talvez, incompletas, pois se pode ainda classificar a Literatura de várias formas: Literatura Brasileira, Literatura Estrangeira, Literatura de Cordel, Literatura de Ficção, Literatura de Vanguarda, Literatura Oral, Literatura Popular, entre outras.

Com todas essas possíveis subdivisões no campo literário, torna-se necessário salientar que Literatura não é apenas o que está escrito nos livros, há também, como já foi dito, a Literatura Oral, que precedeu a Literatura escrita e a influenciou.

Não há quem não possua, entre suas aquisições da infância, a riqueza das tradições, recebidas por via oral. Elas precederam os livros, e muitas vezes os substituíram. Em certos casos, elas mesmas foram o conteúdo desses livros.

(MEIRELES, 1979, p. 42)

Ao longo da história da humanidade, foi percebido o gosto do ser humano em contar histórias. Gosto esse que, na contemporaneidade, está associado ao gosto de escrever, ou seja, “o gosto de contar é idêntico ao de escrever - e os primeiros narradores são os antepassados anônimos de todos os escritos” (MEIRELES, 1979, p. 42). Assim, pode-se dizer, hoje, que o gosto de ouvir é também idêntico ao gosto de ler.

Outro ponto de fundamental da discussão sobre Literatura Tradicional é que esta apresenta uma particularidade. Diferentemente do que algumas pessoas possam acreditar, a Literatura não é apenas formada por questões regionais. Um dos motivos que gera sua valorização por parte de seu leitor é o encantamento ou a relação que esta estabelece com a

sua realidade. Tal fato faz com que o leitor se identifique com a obra e a veja como uma forma de tratar os temas presentes na sua vida cotidiana e, muitas vezes, relacionadas ao seu meio e/ou sua região. No entanto, a Literatura também sofre muita influência de aspectos mundiais. Ao mesmo tempo em que é diversa em cada país, é a mesma no mundo todo. Isto porque

a mesma experiência humana sofre transformações regionais, sem por isso deixar de ser igual nos seus impulsos e idêntica nos seus resultados. Se cada um conhecer bem a herança tradicional do seu povo, é certo que se admirará com a semelhança que encontra, confrontando-a com a dos outros povos.

(MEIRELES, 1979, p. 64)

Nesse sentido, esse olhar simplificado da Literatura, como sendo composta de características regionais não deve ser de grande relevância, pois apesar de alguns tipos serem baseados nessa característica, de uma forma geral a Literatura aborda assuntos relacionados ao mundo, assuntos que podem trazer ou não associações a situações presentes na vida do leitor, onde quer que ele esteja.

Refletir sobre a Literatura em uma sociedade como a brasileira é, também, pensar em alguns pontos mais subjetivos, como o simples desenvolvimento do hábito de ler. Não se pode esquecer que, em nossa sociedade, uma grande parte da população passa por restrições financeiras. Nem todos terão, na sua infância ou juventude, o acesso mínimo aos livros. Contudo, é muito possível que tenham ouvido muitas histórias na forma oral.

Quem não terá ouvido uma lenda, uma fábula, um provérbio, uma adivinhação?  
Quem não terá brincado com uma canção que um dia lhe parecerá em outro idioma?  
Quem não terá pensado e agido em função de exemplos que são os mesmos de outros povos, de outras eras, provenientes de um esforço do homem para adaptar-se à suas condições na terra?

(MEIRELES, 1979, p. 64)

A partir dessa afirmação, pode-se, portanto, dizer que a Literatura Tradicional e Oral é a primeira a se instalar na memória da criança. Muitas vezes esta pode ser o primeiro e único livro presente na vida de crianças carentes. Pode também fazer parte de suas vidas antes mesmo do início de sua alfabetização, isto quando as pessoas ao seu redor se preocupam com esses momentos de relacionamento pessoal de grande relevância para a formação do futuro cidadão.

Ainda é preciso destacar que não podemos esquecer da outra parcela da sociedade. Nem todos se encontram na camada que sofre de restrições financeiras. A esse grupo social a possibilidade de acesso a Literatura escrita tem um papel fundamental. Vivemos em uma sociedade em que as pessoas cada vez têm menos tempo para se dedicar aos outros. Dessa forma, algumas vezes, o livro vem suprir a ausência de pessoas que transmitiriam a Literatura na forma oral. Assim, “tudo quanto se aprendia por ouvir contar, hoje se aprende pela leitura” (MEIRELES, 1979, p. 42). É nesse contexto que as novas tecnologias de comunicação passam a ter um papel fundamental no estabelecimento do contato da literatura ao mundo infantil.

## A LITERATURA INFANTIL

Entre todos esses diferentes tipos de Literatura, vamos ao longo desse capítulo discutir as possíveis características, se é que há, da Literatura Infantil, um campo que cada vez mais tem ganhado evidência após a inserção da criança como um ser social e que merece atenção especial para o seu desenvolvimento enquanto cidadão.

As obras literárias têm um papel fundamental na história. De acordo com Meireles (1979), a primeira função das obras literárias é a de ação civilizadora, que ocorre por via oral. Neste momento, as obras literárias estão diretamente relacionadas a vivência de cada criança que está se relacionado com a obra na forma oral. Após cumprirem essa função, muitas delas são convertidas, pelas experiências humanas, em obras eternizadas ou imortalizadas, ou seja, a partir de sua relevância na forma oral a obra é escrita para que um número maior de crianças seja envolvido por ela. E, assim, sua essência perdura.

Dessa forma, como a obra literária a Literatura Infantil não é apenas o que é escrito para crianças, mas sim o que as crianças selecionaram para ler. Meireles (1979) afirma que não haveria uma literatura infantil “a priori”, mas sim a “posteriori”. E, ainda, reafirma seu pensamento dizendo que Literatura Infantil, em lugar de ser o que se escreve para crianças, seria o que as crianças lêem com agrado.

No entanto, não são todos que pensam dessa forma. Para alguns adultos os livros infantis deveriam ser constituídos de estilos simples e fáceis de leitura para a criança. Além de acreditarem que o seu conteúdo também deveria ser determinado pelo adulto. Dessa forma, o

livro seria invenção e intenção do adulto para a criança, que assim seria, na atividade de leitura, um ser passivo. Um ser que absorve o que é para ele feito.

No entanto, não é apenas na forma simples, fácil e clara que se encontra o interesse das crianças. Elas se interessam também pelas histórias mais sombrias e obscuras.

É que nesse rumo obscuro, palpita uma claridade secreta: aquele radioso mistério que a criatura humana, desde o nascimento, pressente consigo, e conserva num zeloso silêncio. Depois é que a vida embrutece. Depois é que o mundo, as circunstâncias, as transigências tiram a alguns essa precedência que, na verdade, parece platônica recordação da sabedoria.

(MEIRELES, 1979, p. 89)

Nesse sentido, a leitura pode exercer sobre o pequeno leitor intensas emoções que podem repercutir em sua vida de modo definitivo. Ele poderá se lembrar, até seus últimos dias, do primeiro encantamento e prazer adquirido com as leituras feitas ao longo da sua infância. E pode, muitas vezes, ter resultados práticos em sua vida adulta, como: vocações que surgem, rumores de vida, determinações futuras. Pois, como já foi dito, um livro de Literatura Infantil é, antes de qualquer coisa, uma obra literária. Por isso, dever-se-ia analisar com profundidade o que é dado às crianças para leitura. Não se poderia deixar que elas se apropriassem de obras insignificantes, para não perderem tempo e prejudicassem seus gostos. Fato que poderia prejudicar as repercussões em toda a sua história de vida.

Criança que lê. Da biblioteca da escola recebe-se um livro. Nas classes inferiores os livros são distribuídos. Apenas uma vez em quando ousasse expressar um desejo. Com frequência vê-se, com inveja, os livros almejados caírem em outras mãos. Finalmente recebe-se o seu. Durante uma semana o leitor esteve inteiramente absorto na agitação do texto, a qual suave e secretamente, densa e ininterruptamente, envolvendo-o como flocos de neve. Assim ele entra dentro do livro com ilimitada confiança. Silêncio do livro que fascina mais e mais. Cujo conteúdo não era assim tão importante. Pois a leitura caiu naquela época em que se inventam na cama as próprias estórias. A criança persegue esses caminhos nebulosos. Durante a leitura ela tapa os ouvidos; seu livro fica sobre aquela mesa muito alta e uma mão está sempre sobre a página. Ler as aventuras do herói no torvelinho das letras é para a criança como fisgar figuras e mensagem na agitação dos flocos. Seu alento paira sobre a atmosfera dos acontecimentos e todas as figuras o sentem. A criança mistura-se com os personagens de maneira muito mais íntima do que o inefável, e quando ela se levanta está envolta pela nevasca que soprava da leitura.

(BENJAMIN, 1984, p. 78)

Por estes motivos, muitos livros infantis não poderiam ser classificados como Literatura Infantil, pois são constituídos apenas por palavras escritas. Já outros compõem a “Biblioteca Clássica” das crianças. Esta seria formada pelas diversas histórias selecionadas

pelos pequenos. Desde os livros antigos reeditados, as novas histórias baseadas nas antigas e as outras novas histórias que passam pelo teste das crianças.

Os livros que têm resistido ao tempo, seja na Literatura Infantil, seja na literatura geral são os que possuem uma essência de verdade capaz de satisfazer a inquietude humana, por mais que os séculos passem. São também os que possuem qualidades de estilos irresistíveis cativando o leitor da primeira a última página, ainda quando nada lhes transmitam de urgente ou essencial.

(MEIRELES, 1979, p. 91)

Dessa forma, a Literatura Infantil seria caracterizada pelo

acesso de livros que, de século em século e de terra em terra, as crianças têm descoberto, tem preferido, tem incorporado ao seu mundo, familiarizadas com seus heróis, suas aventuras, até seus hábitos e a sua linguagem, sua maneira de sonhar e suas glórias e derrotas.

(MEIRELES, 1979, p.28)

## ASPECTOS DA LITERATURA INFANTIL

Como já dito a Literatura Infantil foi, e ainda é, bastante influenciada pela Literatura Oral. No entanto, cada vez mais esta se torna escassa em nosso meio social. Seus elementos constituintes, como as parlendas, provérbios, adivinhas ou estão se perdendo ou estão ganhando novas formas nos livros infantis.

Os livros infantis, contudo, não são caracterizados apenas pela utilização das histórias presentes na Literatura Oral. Há outras diversas categorias de livros infantis: livros de aprender a ler, séries de livros de leitura, livros disciplinares, livros não utilizáveis na linguagem formal, ou seja, de recreação e também os livros sem palavras. É por esse motivo que se torna necessário classificarmos os casos de Literatura Infantil. Para isso partirei das categorias propostas por Meireles (1979).

O primeiro caso de Literatura Infantil é baseado na redação escrita das tradições orais, ou seja, seu conteúdo principal é o folclore da região. Têm-se como exemplos a este caso as já citadas parlendas e provérbios. O segundo caso pautasse nos escritos feitos para uma determinada criança. Depois de aprovado por ela foram também aprovados por outras crianças, o que inseriu tais histórias na Biblioteca Clássica. Para este caso podemos citar a conhecida história de Alice no País das Maravilhas.

Antes de ser escrito, o livro de Lewis Carroll foi uma história falada. Contada diretamente a três meninas. Pode-se presumir que elas colaborassem na narrativa, como costuma acontecer em tais casos e ajudassem, com suas perguntas e observações, a estabelecer o enredo e desenvolvê-lo.

(MEIRELES, 1979, p. 80)

Dessa forma, com a forma oral vindo antes da escrita, a Literatura Infantil é construída com a colaboração das crianças, ou seja, elas julgam a história e são suas co-autoras. Já o terceiro caso de Literatura Infantil é caracterizado por livros não escritos para criança, mas que as interessaram e depois são adaptadas para sua compreensão. Um livro bastante característico para esse caso é o famoso livro de Daniel Defoe, *A Vida e as Estranhas Aventuras de Robinson Crusóé*, de 1719, até hoje muito presente no cenário da Literatura Infantil. E por fim, o quarto caso de Literatura Infantil é composto por obras especialmente escritas para crianças. No entanto, estes, muitas vezes, têm o objetivo de transmitir de maneira suave os conhecimentos necessários há várias idades, além, é claro, de entretê-los.

Após a caracterização desses quatro casos de Literatura Infantil, a partir de Meireles (1979), é necessário salientar que os livros pedagógicos não são compreendidos como livros literários apesar de cada vez mais esses e os livros didáticos utilizarem recursos literários. Isto porque o objetivo fundamental da Literatura é dar ao seu leitor um prazer ligado às palavras, ou seja, é a magia do livro que faz os leitores, adultos e crianças, os devorarem. O que faz com que se perceba que os atuais livros são compostos, inúmeras vezes, de atrativos desnecessários para o alcance desse objetivo.

## PRINCIPIOS BÁSICOS DA LITERATURA INFANTIL

O quarto caso de Literatura Infantil é bastante característico para a observação dos três princípios básicos desse campo da Literatura. Segundo Meireles (1979), a Literatura Infantil é caracterizada pelo seu caráter moral, instrutivo e recreativo. Mas sem essa grande separação, pois esses conceitos muitas vezes se interpenetram. Já para Benjamin (1984), o ensino deve ser útil, mas feito de uma forma sutil, quase não percebida. O livro deveria, portanto, trazer experiências aproveitáveis à vida dos leitores.

Segundo a autora, o livro é de moral prática e a criança acredita na aprendizagem pelo exemplo. Apesar do foco estar nos conteúdos não podemos esquecer a importância da forma.

As coisas úteis devem ser ditas da maneira mais agradável possível, para assim suscitar o interesse do leitor ou do ouvinte, visando, dessa forma, o melhor aproveitamento da mensagem a ser transmitida.

Nesse sentido, Benjamin faz uma crítica as características dos livros mais antigos e os mais atuais.

No início, o livro era moralista, edificante e variava o catecismo e exegese no sentido do deísmo. Hoje, eles pecam por: alegria desconsolada e desfigurada das histórias rimadas, comicidade ridícula das caretas pintadas por 'amigos' das crianças despojadas de menor sutilezas.

(BENJAMIN, 1984, p.50)

Dessa forma, colocam-se, em evidência, algumas mudanças ocorridas na caracterização dos livros infantis, ao longo dos últimos anos. Parece que mesmo com as suas transformações visando a uma melhora de suas características para o seu público, alguns desses princípios básicos permanecem e se somam aos demais problemas da Literatura Infantil dos dias de hoje.

Para Benjamin (1984, p.50), “a criança exige do adulto uma representação clara e compreensível, mas não infantil. Muito menos aquilo que o adulto percebe por tal”. E por fim, o autor ainda afirma que “os elementos dos quais o conto de fadas se serve são, com muita frequência, inúteis, antiquados e estranhos a nossa moderna sensibilidade” (BENJAMIN, 1984, p. 110). Dessa forma, reafirma-se a idéia de que o livro infantil não é o livro que o adulto escreve para a criança, mas sim o livro o qual ela se apropria e tem prazer na leitura. Fato que fica evidente na passagem:

Nesse mundo permeável, adornado de cores, onde a cada passo as coisas mudam de lugar a criança é recebida como companheira. Fantasiada, com todas as cores que capta lendo e vendo, a criança entra no meio de uma mascarada e também participa dela. Lendo – pois se encontraram as palavras adequadas a esse baile de máscaras, as quais revoltaram confusamente no meio da brincadeira como sonoros flocos de neve.

(BENJAMIN, 1984, p. 55)

## A CRIANÇA, A LEITURA E A LINGUAGEM

Antes de continuar a discussão sobre a importância da Literatura Infantil, é necessário fazer referência à criança, o indivíduo para o qual esse material é produzido. De acordo com Jobim e Souza (1994), no seu dia-a-dia, as crianças brincam, sonham, inventam, produzem e

estabelecem relações sociais que muitas vezes fogem a lógica do adulto ou da cultura normalizada. Dessa forma, as crianças vivem uma relação com o mundo e com os outros de modo extremamente criativo, porque são impulsionadas, predominantemente, pela força de seu desejo.

A lógica de pensamento infantil pode ser percebida na utilização de sua linguagem. Com esta a criança constrói a representação da realidade na qual está inserida.

Agindo, ela é capaz de transformar a realidade, mas ao mesmo tempo, é também transformada por seu modo de agir no mundo. Sua participação na dialética da subordinação e do controle deve ser entendida a partir do papel que ela assume na recriação de sua realidade histórica por meio do uso que faz da linguagem nas interações sociais.

(JOBIM E SOUZA, 1994, p. 24)

Nesse contexto de representação da realidade através da linguagem, Bakhtin (1985, apud, Jobim e Souza, 1994) afirma que:

O ato humano é um texto em potencial. O texto é o reflexo subjetivo de um mundo objetivo, é a expressão de uma consciência que reflete algo sobre a realidade objetiva; sua mais profunda compreensão depende da interação que o texto estabelece com o contexto dialógico de seu tempo.

(Bakhtin, 1985b, p.25-6)

Roland Barthes (1989, apud, Jobim e Souza, 1994) diz que a literatura faz gerar os saberes, interstícios da ciência. O estudioso acredita que a ciência é grosseira e a vida é sutil. E é para corrigir essa distância que a literatura é importante. O seu saber nunca é inteiro nem definitivo. A Literatura não diz que sabe alguma coisa, mas que sabe de alguma coisa. Ela sabe de algo das coisas, sabe muito sobre os homens.

O pensamento de Hercules e Aracy (2007) vai ao encontro do pensamento de Barthes. Esses afirmam que são os usuários da língua que atribuem às palavras seus sentidos. O que faz com que a literatura nos proporcione diferentes formas de conhecimento. No caso da Literatura Infantil, esse diferente sentido atribuído às palavras pode se torna ainda maior. Isto porque as crianças pequenas não têm o sentido da realidade como os adultos. A elas faltam as compreensões da cultura em que estão inseridas. As crianças não conhecem o conjunto de conhecimentos, atitudes, linguagens e costumes acumulados e valorizados como patrimônio de sua sociedade. Será através do contato com os livros que estes aspectos serão desenvolvidos.



Nesse contexto, segundo os autores acima, todas as leituras só se realizam no interior de redes culturais que dão sentido ao próprio ato de ler, e que assim justificam a transformação de algo em leitura por meio de habilidades, valores, competências e hábitos específicos.

Dessa forma, a literatura estabelece uma relação com a linguagem. Ela demonstra sua forma reveladora ou as pistas para a ideação da vida não tal qual é, mas como ela pode ser. São essas as razões que configuram a arte literária como o espaço da imaginação, do lúdico e da liberdade. Ao aceitar o pacto ficcional proposto pelo autor, a criança inventa novos mundos, experimenta emoções jamais sentidas e descobre-se capaz de correr riscos, alargar limites, enriquecer seu cotidiano e projetar caminhos. Ao término da leitura, ela não é a mesma de antes, porque tem consigo os resultados da experiência vivida, equilibrada na linha que une fantasia e realidade.

A literatura pode se constituir também como fonte para formação de leitores críticos: vivendo o desafio de interpretar vazios, ambigüidades, novas relações, novos modos de viver, conhecer, fazer e falar. A abertura de janelas no texto literário torna-o um grande hipertexto.

(GOULART, 2007, p. 64)

Pensar a literatura como um grande hipertexto faz uma grande referência ao atual momento de nossa sociedade. Os novos meios de comunicação têm cada vez mais se feito presente na vida da sociedade contemporânea. Sua importante presença no cotidiano das pessoas tem feito com que a maneira de se comunicar tenha sofrido algumas transformações, seja na rapidez, seja na linguagem utilizada pelas novas ferramentas. Dessa forma, segundo Goulart (2007) a leitura será realizada em tempo e espaço autodefinidos pelo leitor e seu texto, mas conectados a todos os espaços e tempos de outros hipertextos.

## O LIVRO E A LEITURA

Muito se fala sobre a aquisição do hábito da leitura. Acredita-se que esse hábito advém de uma atividade duradoura e adquirida. Sobre essa perspectiva a leitura é entendida como um dado cultural que deve ser estimulado.

Como não se trata de um ato instintivo, mas pelo contrário, de um hábito a ser gradativamente adquirido, é preciso que se dê desde o início ao aprendiz da leitura o objeto a ser lido, respeitando seu nível de aprendizado. Daí, a divisão em faixas de interesses, ou faixas etárias, normalmente usadas, que nada mais é do que uma

indicação para essas diferentes etapas da lenta caminhada até o domínio total da leitura.

(SANDRONI e MACHADO, 1987, p.10)

Dessa forma, os autores caracterizam a Literatura Infantil como

leitura de ficção, indicada quando se trata da criação do hábito de leitura, devido ao interesse imediato que suscita. Falando diretamente à imaginação e a sensibilidade, o texto literário, sem compromisso com a realidade, mas referindo-se continuamente a ela, pode, por força criadora, levar à comunicação leitor-texto que caracteriza o ato de ler.

(SANDRINI e MACHADO, 1987, p. 10)

Assim, não é possível pensar na leitura apenas como hábito, desprovido de prazer. Pois a leitura além de ser um hábito, deve ser também uma atividade de prazer. Nunca deve ser vista como obrigatória, cercada de ameaças e castigos e encarada como uma imposição do mundo adulto ao mundo infantil. Pois para se ler é fundamental gostar de ler.

Parece consensual dizer que o estímulo à leitura deveria começar pelo ambiente familiar, o que muitas vezes não acontece. No entanto, o que tornar esse estímulo realmente efetivo é a escolha de seu objeto. Em nossa realidade este é muitas vezes um livro que deveria conter:

histórias curtas, contadas com palavras fáceis de ler e entender, ilustradas com imagens que falem da história, das personagens e ações que estão sendo lidas e mostradas, que faça rir de verdade, que seja engraçada, que faça pensar em coisas novas, que informe, que faça brincar com as mãos, olhos e ouvidos.

(SANDRINI e MACHADO, 1987, p. 15)

Contudo essa definição geral de estímulo pode não ser fundamental. As crianças passam ao longo do seu desenvolvimento por diversas fases, muitas vezes relacionadas ao seu período de vida. Dessa forma, Sandroni e Machado (1987) fazem algumas separações do que seria mais indicado para cada faixa etária.

De acordo com os autores, crianças de 0 a 2 anos estão interessadas em ver as figuras, gostam de cantigas de ninar, devido ao ritmo e a repetição. Por isso, os livros desse grupo devem ampliar a resposta da criança a esses estímulos. De 2 a 3 anos, os pequenos já podem ouvir histórias mais longas, mas ainda necessitam do suporte ilustrativo. Nessa faixa etária, livros só de imagens podem estimular a criatividade, fazendo as criar histórias. Podem ser utilizados livros que tratem de assuntos relacionados ao início de novas experiências para a

criança, como a entrada na escola ou a chegada do irmãozinho. Já de 3 a 5 anos, o mundo se amplia, há um número mais vasto de opções. A própria criança seleciona os livros que gosta, pede as histórias que deseja ouvir. Contudo, mesmo com sua maior autonomia, as ilustrações são de grande importância no momento da história.

Dentro desse contexto, se torna necessário abordar a importância dos escritores. Muitos escritores de livros infantis afirmam que não escrevem visando a um público específico. No entanto, escrever para crianças exige um pouco mais:

o vocabulário tem que ser adequado a quem está começando a ler, o tema precisa ser de interesse para o jovem leitor. Além do mais, na produção de um bom livro infantil é preciso levar em conta a importância da ilustração, o bom uso das cores e das figuras em preto e branco, a beleza da capa, o tamanho do livro e das letras, escolhidos de maneira a facilitar a leitura e assim por diante.

(SANDRONI e MACHADO, 1987, p. 22-3)

Além da fundamental importância do texto escrito, existem outros diversos aspectos visuais a se analisar num livro, além das ilustrações. Devem ser vistos com grande atenção o formato do livro, o número de páginas, a distribuição das ilustrações e do texto os diferentes tipos usados no texto, as técnicas utilizadas pelo ilustrador e as técnicas de impressão.

É importante perceber que há, atualmente, histórias contadas pelo rádio, cd's, dvd's, ou mesmo as histórias apresentadas através de animações na internet. Tal ampliação do espaço, onde se encontram as histórias infantis, poderia ser visto apenas pelo seu aspecto benéfico. No entanto, Meireles (1979) apresenta uma desvantagem: a ausência do narrador. Para a autora, o oral se completa com visual. Dessa forma, além da história em si é de grande importância o como ela está sendo contada, ou seja, é necessário ver o contador de histórias. Mas será que essa ausência do contador de histórias não seria suprida pelas animações da internet ou mesmo do contador visto através da TV ou no DVD?

Apesar desse aspecto de ausência do narrador, os pontos acima apresentados podem ser de fundamental importância para uma análise mais aprofundada dos aspectos que caracterizam os livros como infantis. Mas alguns destes podem também auxiliar na comparação entre os aspectos presentes na Literatura Infantil e quando esta é transportada para outros suportes, já citados, como a televisão, o rádio e, mais recentemente, a internet.

## CAPÍTULO II

### AS NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO

Tratar as questões pertinentes às novas tecnologias de comunicação não parece ser uma tarefa fácil. Principalmente quando essa tecnologia é a internet, um meio de comunicação que se apresenta em pleno de processo de desenvolvimento e crescimento. Será por estes motivos, que utilizo diversos estudiosos na composição deste capítulo. Busco, através de suas contribuições elucidar alguns conceitos pertinentes sobre as características das novas tecnologias da comunicação na sociedade contemporânea. Entretanto, devido ao fato do tema em questão ser relativamente recente, foi encontrada uma grande dificuldade de fundamentação teórica fora do ambiente virtual, ou seja, grande parte do que será a seguir exposto teve como fonte de busca a *web*, o que para muitos pode parecer pouco confiável. No entanto, no longo e árduo período de busca, esforcei-me para que apenas *sítios* de conhecimentos legitimados fossem utilizados, atitude que acredito dar maior credibilidade ao conteúdo desenvolvido.

O primeiro conceito relevante para a contemporaneidade é o de *cibercultura*. Para Lévy (1999, citado em artigo *on-line*<sup>1</sup>) este termo é compreendido como “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamentos e de valores que se desenvolvem justamente com o *ciberespaço*” (p. 17). Um espaço que pode ampliar a gama de possibilidades existentes de comunicação. Devido a sua forma mais rápida de estabelecer as trocas e o acesso a conteúdos de diferentes formatos.

Fica evidente para seus usuários que no ambiente da *cibercultura* as transformações ocorrem em alta velocidade. Os conteúdos que são apreendidos hoje podem ser tornar obsoleto em questão de minutos. Tudo muda com muita rapidez, inclusive as formas de comunicação. A característica da informação linear e fechada se encontra em transformação, em processo de desconfiguração. Atualmente, há uma participação ativa do leitor na construção da informação.

---

1 - <http://www.moodle.ufba.br/mod/book/view.php?id=12821&chapt>

De acordo com Silva (2000, citado em artigo *on-line*<sup>1</sup>), assim como ocorre com as informações, toda a espécie de conteúdo, utilizando-se da interatividade, "não é mais um mundo fechado, paralisado, imutável, intocável, sagrado, ela é um mundo aberto, modificável na medida que responde às solicitações daquele que a consulta".

Nesse contexto, Lemos (2004, citado em artigo *on-line*<sup>1</sup>) afirma que o leitor ganha também novos papéis. Cabe a ele ver e interagir com a obra para que haja acontecimento. O leitor se torna explorador, pois perde a posição de recepção clássica. Este passa a ser convidado à livre criação e a informação ganha mais sentido sob suas intervenções.

Outro ponto de relevância sobre a internet é levantado por Sundin. Segundo a autora (2002), é de extrema dificuldade estabelecer um "quadro completo da internet por causa de sua enorme quantidade de conteúdo e de seu poder para mudar rapidamente" (p. 401).

Segundo a autora, a internet pode ser denominada de Estrada da Informação. Tal nomeação sugere que a *rede* contém informações que os usuários podem buscar viajando por diferentes caminhos, o conhecido *surf*. Além dessa característica, a internet também é um tipo de comunicação através da qual os usuários podem participar de diferentes formas. Em alguns momentos, é um meio comunicação de massa similar aos tradicionais, como as revistas, os jornais, as estações de rádio e os canais de televisão. Em outros, podem ser percebidas as suas características mais definidas, como por exemplo a interatividade, não existente na maioria dos outros meios.

Uma das características da internet que mais impressionam seus usuários é a quantidade de conteúdo que pode ser encontrada *on-line*. Tal aspecto é o principal desafiador na construção de um quadro de conteúdo desse novo meio de comunicação. Qualquer tentativa de elaborar um quadro completo sobre o que há na internet corre um grande risco de fracassar. Dessa forma, a melhor opção de análise da rede deve ser baseada em pequenos grupos de informações, para assim o conteúdo ser apresentado e organizado da melhor maneira possível.

---

1 - <http://www.moodle.ufba.br/mod/book/view.php?id=12821&chapt>

Ao partir desse pressuposto Sundin (2002), estabeleceu algumas categorias de análise para os *sites*, voltados às crianças. Segundo a autora, os *sites* infantis podem ser classificados em: Guias, Comunidades, Clubes, *Sites* de Organizações, *Sites* Comerciais e Mídia. Apesar dessas denominações a autora afirma que diversos outros nomes podem ser utilizados de acordo com o pesquisador em questão.

Em sua pesquisa sobre os *sites* para crianças, Sundin (2002) percebeu que a maioria dos *web sites* para estas tem uma estrutura semelhante.

Eles têm a forma de uma aldeia *online* com playgrounds diferentes. Algumas dessas aldeias são governadas por interesses econômicos, outras por interesses políticos ou religiosos. Felizmente, muitas são criadas só no interesse das crianças. Mas o ponto é que todos os *web sites* tendem a parecer iguais, portanto, é extremamente importante que as crianças aprendam habilidades para reconhecer mensagens ocultas que podem ser encontradas em alguns *sites*.

(SUNDIN, 2002, p. 414)

Para a camada da sociedade que tem acesso facilitado à internet, esta é uma nova ferramenta de mídia acessível não apenas aos indivíduos que tenham o equipamento técnico, não apenas como usuário, mas também como produtor, pois a rede dá aos indivíduos a oportunidade de criar e comunicar.

Dentro desse contexto, torna-se relevante tratar da atual situação da internet, o chamado modelo Web 2.0 ou Internet Rica. Segundo Fortes (2006, apud Ronaldo e Bahadana, 2007), neste novo modelo há um aproveitamento da bidirecionalidade permitida pelas comunicações *on-line*, o modelo de comunicação denominado de todos-todos por Lévy (1999, apud Ronaldo e Bahadana, 2007). Com este a possibilidade de se manipular e transferir dados digitais em mão dupla e com todos os internautas que participam do ambiente é muito maior.

Já quanto ao binômio emissor-receptor, Lemos (2002, apud Ronaldo e Bahadana, 2007) afirma que o *ciberespaço* fez com que qualquer indivíduo possa ser além de consumidor, também produtor de informação, emissor. Essa mistura de papéis, apresentada nas palavras de Lemos como liberação do pólo de emissão vai marcar a *cibercultura*, ou seja, a cultura contemporânea permeada pelas tecnologias digitais.

Diferentemente da televisão, que a família toda pode ver junta, muitas crianças usam seus computadores sozinhas. As crianças também tendem a ter mais habilidade para lidar com o computador do que seus pais, o que torna o controle periódico mais

difícil. (...) Eles (os pais) não tem consciência de que os *web sites* para crianças podem ser mais intrusivos e manipuladores que a televisão infantil de pior qualidade. (Montgomery & Pasnik, 1996, p. 19)

A trecho acima representa uma preocupação dos estudiosos das novas tecnologias. Muitos responsáveis não percebem a real utilização da internet pelos produtores da mesma. Contudo, não se pode generalizar. A propaganda não pode ser vista como o único problema da internet. É por esse motivo, que as crianças e usuários precisam ter a capacidade de reconhecer a agenda oculta do *site* em que estão navegando. Algumas organizações apresentam *sites* que parecem ser educativos ou de entretenimento, mas na verdade, contém propósitos ideológicos, políticos ou religiosos.

Por fim, é importante ressaltar que, segundo Arnaldo (2002), algumas vezes se tem a sensação que existe uma oposição entre a mídia e a educação. A mídia não é vista como o meio apropriado para educar, ela não desempenharia nenhum papel na educação, e essa, por sua vez, poderia desenvolver seu trabalho sem a ajuda da mídia. Porém alguns autores acreditam que a mídia representa tudo que a educação quer extirpar da sociedade. Este seria, portanto, o motivo do grande conflito entre essas duas instâncias fundamentais da sociedade contemporânea.

## A INTERNET E SUAS CARACTERÍSTICAS

Muitas são as pesquisas que buscam identificar as principais características da internet. Porém, elas parecem ainda não encontrar um consenso, podendo, muitas vezes, apresentar informações bastante opostas. Apesar desse pequeno risco, já citado anteriormente, tentarei neste espaço desenvolver aspectos que parecem ser característicos dos novos meios de comunicação, principalmente em relação à internet.

Segundo Damiani, em seu artigo *on-line*<sup>2</sup>, a mídia se apresenta de múltiplas formas na sociedade contemporânea. A partir do desenvolvimento da era digital todos os indivíduos conseguem expor seus pensamentos através de vários canais como: sons, imagens, vídeos, hipertextos, entre outros. É a sincronização desses canais que leva ao que conhecemos como a hipermídia.

---

2 - [http://www.fcsigns.com.br/siteprofessor/arquivos/Ling\\_visual/aulas\\_01e02.doc](http://www.fcsigns.com.br/siteprofessor/arquivos/Ling_visual/aulas_01e02.doc)

Segundo o autor, “a multimídia é a união de som com imagem, já a hipermídia é a multimídia com ligações entre os componentes e um mecanismo para se movimentar ao longo destas”. Nesse sentido, a hipermídia tem um papel fundamental na comunicação, pois dá sentido a componentes que de outro modo seriam discriminados e também cobre uma estrutura conceitual completa.

Não há como não perceber que a internet vem tomando a forma de hipermídia mais difundida, devido ao seu conteúdo democrático e, na maioria das vezes, gratuito. Este novo veículo de comunicação é a mais recente demonstração da infinita capacidade dos seres humanos para desenvolver novas tecnologias, penetrarem as profundezas do desconhecido e explorarem o inimaginável. Fato que, segundo Venetianer (1996) prova que sua busca pelo conhecimento não tem e nunca terá limites.

Pierre Levy (1999), já dizia que a internet é um meio de hipermídia que mais difunde o conhecimento. No entanto, segundo o autor, ela não resolverá num passe de mágica os problemas sociais e culturais do planeta. A internet dispõe-se apenas em reconhecer dois fatos:

Primeiro que o crescimento do que ela denomina ciberespaço (a rede) resulta de um movimento de jovens ávidos por experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõe. Segundo, estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação e cabe a nós explorar as potencialidades mais positivas desse espaço nos planos econômicos, político, cultural e humano.

(LEVY, 1999.)

Outro estudioso que se debruçou sobre a análise de alguns conteúdos das novas tecnologias da comunicação é o Prof. Doutor Mike Sandbothe. Em seu artigo *on-line*<sup>3</sup>: Interatividade, Hiperatividade, Transversalidade: uma análise da internet a partir de uma filosofia da mídia, esse autor afirma que os meios de comunicação humanos para a construção da realidade são constituídos de um caráter pictórico, de um sistema de signos falados e escritos.

---

3 - [http://www.fafich.ufmg.br/~scientia/art\\_sandbothe.htm](http://www.fafich.ufmg.br/~scientia/art_sandbothe.htm)



Sempre que se fala em mídia de uma maneira geral, associa-se a conceitos de imagem, fala e escrita. Uma relação bastante tradicional, mas que atualmente vem se transformando de uma forma bastante radical. Com os atuais sistemas interativos, a revolução digital está se tomando a força de direção de uma transformação da compreensão dos fundamentos da forma como entendemos a realidade.

Ao longo da história da humanidade, a fala e a escrita foram contrastadas com as imagens, enquanto um meio natural de representação. Sandbothe afirma que:

Os meios da fala e da escrita supostamente mais resistentes à mera aparência foram opostos à imagem aparente. Por outro lado, a imagem funciona como um exemplo positivo na corrente da tradição ocidental, na qual o conhecimento foi pensado como representação e a verdade como adequação. A linguagem tem sido interpretada desde Aristóteles como uma ferramenta para designação arbitrária de imagens mentais que representam a realidade, e são as mesmas para todos os homens. A escrita foi degradada a uma posição secundária, ela serve como signos da linguagem falada e guardá-las. O ideal com o qual a fala e a escrita foram do mesmo modo na mesma medida submetidas é o das imagens.

(SANDBOTHE, 1996)

Demais estudiosos como é o caso de Wittgenstein apresentam teorias que vão ao encontro com a de Sandbothe.

O signo é definido primeiramente através de seu uso como imagem, como som ou como letra. Justamente sobre as condições de uma teoria do uso dos signos, vários autores insistem que existe um modo unitário de requerer algo como imagem, como fala, ou como escrita”.

(WITTGENSTEIN, 1996.)

E ainda afirma que “nós temos que lidar com os complexos pacotes de jogos de imagens, fala e escrita os quais também não exibirão nenhuma característica unitária em comum para todos elementos do respectivo grupo”.

Nas novas tecnologias de comunicação, as figuras, sons e letras estão sempre interligados, demarcados e dependentes da mídia específica em que se encontram. Com elas estabelecem a estrutura de seus usos. No caso específico da internet os sinais escritos conduzem a uma mudança no sistema de signos como um todo. Segundo Sandbothe, “a transição entre a fala e escrita torna-se fluída. A tradicional distinção da linguagem falada como um meio de presença torna-se problemática”. Na contemporaneidade não há necessidade de estar presente para que haja uma linguagem falada, as tecnologias da comunicação servem

como intermédio para que a comunicação seja desenvolvida. Dessa forma, a escrita estaria experimentando um momento de reabilitação.

É inquestionável, portanto, que a interatividade permanece no centro das principais características da internet. Sua dinamicidade também é outro ponto fundamental. Segundo Sandbothe, a "internet é, de acordo com seus próprios objetivos, continuamente atualizada, organizada e adaptada *on-line* com o seu último estado de desenvolvimento".

A partir de todo o exposto, fica claro que a internet é composta de alguns aspectos que a torna um meio de comunicação extremamente diferenciado dos demais. Por este motivo, algumas de suas principais características serão aprofundadas, de acordo com minhas limitações, nos tópicos a seguir.

## O HIPERTEXTO

Como um dos pilares da caracterização da internet o hipertexto é alvo de diversos estudos e definições. Para alguns estudiosos o hipertexto é entendido como um meio de informação que existe *on-line*, disponível apenas eletronicamente, ou seja, ele estaria presente apenas através dos computadores.

O hipertexto é entendido como constituído por uma estrutura de blocos de informações interligadas, através de *links* (interconexões ou nexos) eletrônicos, ele oferece ao usuário diferentes trajetos para a leitura, promovendo os recursos de informação de forma não linear. As conexões, facilitadas pelo computador, ligam as informações umas às outras. Assim, o hipertexto apresenta-se como sendo parcialmente criado pelo autor que o organiza e parcialmente pelo leitor que escolhe as ligações de sua preferência, conectando os dados informacionais que mais lhe interessam.

De acordo com Snyder (1996, citado em artigo *on-line*<sup>4</sup>), tais dados podem estar contidos não só em textos escritos, mas também em sons, imagens, animações bem como nas facilidades de interação e criações de realidade virtual cuja complementaridade se torna mais clara através do termo hiperdocumento que generaliza para todas as categorias de signos os princípios da experiência hipertextual.

---

4 - <http://www.unicamp.br/%7Ehans/mh/arquitet.html>

Já a partir da definição técnica do termo, tem-se que um hipertexto é uma rede composta de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens ou partes de imagens, seqüências sonoras, referência a documentos complexos que podem ser eles mesmos hipertextos. Para Lévy (1993, citado em artigo *on-line*<sup>4</sup>), os nós não estão ligados linearmente, cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. Juntamente com o visualizador, o *browser* da internet, representa um tipo de sistema para a organização de conhecimentos ou dados, aquisição de informações e comunicação.

Na atual momento tecnológico da internet, as diferentes categorias de signos (textos, sons, imagens) de um hiperdocumento estão mais voltadas para a justaposição do que a uma perfeita integração entre as elas. Pois como é visto, muitas vezes a sua disponibilização síncrona não ocorre.

Uma outra definição bastante simples do mesmo autor sobre o que seria hipertexto foi encontrada em um artigo *on-line*<sup>5</sup>, de acordo com este,

os hipertextos são documento, páginas e ou interfaces que contêm ligações (*links*) para o mesmo ou outros textos e/ou hiper mídias (gráficos, imagens e/ou sons) criando relações que enriquecem a qualidade da leitura. A utilização de tais *links*, quando ativados pelo leitor, proporcionam novos caminhos que por sua vez podem trazer outros novos caminhos oportunizando a diversidade de olhares e a não linearidade, potencializando a riqueza do caminhar, do se perder e do se encontrar do leitor.

Segundo o artigo, os *links* formadores dos hipertextos e das hiper mídias podem ser desenvolvidos de várias formas, como botões, palavras, frases e datas, e com diferentes finalidades. Com os *links* no meio dos textos o leitor tem a oportunidade de vivenciar outras visões e opiniões, além disso pode contar com outros recursos como *e-mails* e *fóruns* para se comunicar diretamente com os autores e também com outros leitores, os comentários passam a ser possíveis e interferir nos conteúdos deixa de ser um sonho distante. Nesta nova lógica tecnológica, surge a oportunidade de se estabelecer uma relação mais estreita entre o usuário com a informação e a construção do conhecimento.

---

4 - <http://www.unicamp.br/%7Ehans/mh/arquitet.html>

5 - <http://www.moodle.ufba.br/mod/book/view.php?id=12821&chapt>

A definição de Sandbothe em relação ao hipertexto faz uma referência ao processo de escrita. Segundo o autor, a escrita foi organizada de uma forma pictórica. Ela não representa uma seqüência linear, e sim, uma rede para ser ativamente composta. Em cada bloco de textos pode haver uma pluralidade de palavras-chave ou imagens que podem ser selecionadas ao toque do mouse. As palavras-chave, denominadas *links*, são compreendidas como pontos de interseção e ligam os nós em uma complexa rede.

A tecnologia do hipertexto, de acordo com alguns autores, trouxe profundos efeitos na escrita e na leitura de textos. A partir do uso desta, cada leitor pode deixar, através da leitura, sua própria pista no texto. Cada leitor pode compor o objeto de sua leitura através de uma seleção ativa de *links* disponíveis. A individualidade de cada leitor pode determinar a sucessão de blocos que serão percorridos por ele e, assim, determinar a construção de seu texto. Dessa forma, a leitura não pode ser vista como um processo passivo de recepção. A leitura se torna um processo de interação criativa entre o leitor, o autor e o texto. Mesmo quando lidamos com a leitura de um texto no papel estabelecemos essa hipertextualidade com ela, no entanto, no campo virtual essa característica tem sido feita de forma pensada e mais evidenciada.

Dentro desse contexto alguns estudiosos, acreditam que a grande diferença entre os textos presentes nos livros e os textos presentes na internet, em relação a característica do hipertexto, é que

enquanto os livros e os textos lineares artificialmente linearizam o complexo emaranhado de relações que existem entre nossos pensamentos, forçando-os a estabelecer uma ordem hierárquica, o hipertexto permite uma representação direta de estruturas e conexões que, no livro tradicional, são colocadas posteriormente, de forma inadequada, escrever e ler torna-se uma operação pictórica.

(SANDBOTHE, 1996)

O mesmo autor, ainda completa seu pensamento tratando da questão relacionada ao escritor da internet.

O escritor desenvolve uma estrutura em forma de rede, uma imagem rizomática do pensamento. Essa imagem é multifórmica e complexa. Consiste ela em uma pluralidade de várias pistas e referências que o leitor forma em novos pensamentos pictóricos resultantes de uma interação entre a estrutura aberta ao texto e os interesses e perspectivas do leitor. Igualmente, no hipertexto, o escritor não está distante em uma posição de onisciência. Enquanto o autor tradicional é responsável sozinho pela construção do fechado sistema do livro ou artigo que ele escreve, a escrita e o pensamento hipertextual podem tomar lugar em uma interação imediata

com os escritos e os pensamentos de outras pessoas. Desde que, em princípio, cada arquivo disponível na internet possa ser integrado aos seus próprios escritos, a possibilidade de interação infinita. O sistema de referência é limitado. Você poderia dizer que a *World Wide Web*, como um todo, é um único imenso hipertexto em estado de permanente mudança, em constante movimento.

(SANDBOTHE, 1996)

Contudo, é importante lembrar que não é devido a sua grande hipertextualidade que essa seja uma característica obrigatória da internet. Atualmente, este espaço virtual é predominantemente composto por livros e artigos que são acessados com uma incrível velocidade pelo leitor, mas não apresentando sempre a hipertextualidade. Esse princípio, do escritor hipertextual, ainda não é um fundamento extremamente necessário. Mas pode ser uma demanda futura na evolução dos meios de comunicação.

No atual estágio em que se encontram as inovações na internet, além dos hipertextos escritos temos as imagens, como já foi mencionado, adaptando-se a essa função.

No mundo digital, a imagem perde seu especial status como representação da realidade. Isto prova ser uma construção estética, uma obra de arte tecnológica, cuja semiótica resulta internamente a partir das relações de pixels e externamente através das referências hipertextuais a outros documentos.

(SANDBOTHE, 1996)

Nesse contexto, Negroponte (1995, citado em artigo *on-line*<sup>6</sup>) afirma que o hipertexto digital, é “a expressão de uma idéia ou linha de pensamento que pode incluir uma rede multidimensional de indicadores apontando para novas formulações ou argumentos, os quais podem ser evocados ou ignorados”.

Já uma das mais completas definições de hipertexto parece ser feita por Lévy (1993). Segundo o autor, o hipertexto apresenta como características seis princípios básicos: metamorfose, heterogeneidade, multiplicidade, exterioridade, topologia e mobilidade dos centros.

---

6 - <http://poseducacaoestatistica.vilabol.uol.com.br/hipertexto.htm>

Uma rede hipertextual está em constante construção e renegociação; sua extensão, composição e desenho estão sempre abertos para os atores envolvidos, tal característica fundamenta o primeiro princípio, o de metamorfose. No quesito de heterogeneidade, o hipertexto comporta e associa de todas as formas imagináveis uma gama de elementos, os mais variados possíveis (imagens, sons, palavras, sensações, modelos, conexões lógicas, pessoas, grupos, artefatos, mensagens multimídias, multimodais, analógicas, digitais).

De acordo com sua caracterização de multiplicidade e encaixe das escalas, o hipertexto se organiza de modo “fractal”, ou seja, qualquer nó ou conexão pode revelar-se como sendo composto por toda uma rede, indefinidamente. Por não possuir uma unidade orgânica nem motor interno, a composição e recomposição permanentemente dependem de um exterior indeterminado, ou seja, adição de novos elementos, conexões com outras redes, excitação de elementos terminais, característica do conceito de exterioridade.

No hipertexto tudo funciona por proximidade, por vizinhança; o curso dos acontecimentos é definido pelos múltiplos caminhos trilhados pelo usuário, a esse aspecto Lévy denominou de topologia. Já a mobilidade dos centros caracteriza-se pelo fato da rede não ter um centro. Ela possui diversos centros, móveis, que saltam de um nó a outro, num constante configurar e reconfigurar de mapas.

A partir dessas características, o hipertexto é visto como um componente dinâmico, em permanente movimento. Dependendo da vontade do leitor, com um ou dois cliques, o hipertexto mostra uma de suas faces, que pode ser um certo detalhe ampliado ou uma estrutura complexa esquematizada.

Ele se redobra e desdobra à vontade, muda de forma, se multiplica, se corta e se cola outra vez de outra forma. Não é apenas uma rede de microtextos, mas sim um grande metatexto de geometria variável, com gavetas, com dobras. Um parágrafo pode aparecer ou desaparecer sob uma palavra, três capítulos sob uma palavra do parágrafo, um pequeno ensaio sob uma das palavras destes capítulos, e assim virtualmente sem fim, de fundo falso em fundo falso.

(Lévy, 1993, p. 41).

A partir do exposto, o hipertexto não pode ser lido ou interpretado como um texto clássico, ele geralmente é explorado de forma interativa. De acordo com Ribeiro e Jucá (1998, citado em artigo *on-line*<sup>7</sup>), o *link* não pode ser considerado apenas como uma forma eletrônica de fechar uma obra e abrir outra instantaneamente, pois isso significaria apenas uma facilitação do que fazemos cotidianamente.

*o link deve ser entendido como um deslize entre produções textuais diferentes que, mesmo conservando as diferenças, proporciona pontos de encontro entre as mesmas que diluem a nitidez das fronteiras. Das bordas, não existe mais o surgimento de campos que se distanciam, mas a experiência de um transbordamento, de um deslize entre um campo e outro. Se isto era possível no texto impresso, o link eletrônico vem potencializar tal experiência. O diálogo entre textualidades se intensifica através dos portais chamados links. Várias textualidades confluem numa composição multivocal.*

Por todos esses motivos, Lévy (1993) afirma que dar sentido a um texto é o mesmo que ligá-lo, conectá-lo a outros textos e, portanto, é o mesmo que construir um hipertexto. Essa associação é estabelecida pelo conhecimento de que pessoas diferentes irão atribuir sentidos por vezes opostos a uma mensagem idêntica. Isto porque, apesar do texto ser o mesmo para cada leitor, sua história de vida pode ser bastante diferente, o que trará leituras diferenciadas. Dessa forma, o que conta é a rede de relações pela qual a mensagem será capturada, a rede semiótica que o interpretante usará para captá-la.

Dentro desse contexto, pode-se afirmar que o hipertexto é o grande divisor de águas entre a comunicação de massa e a comunicação interativa. O hipertexto é essencialmente um sistema interativo.

## A INTERATIVIDADE

De acordo com Silva (2000, citado em artigo *on-line*<sup>8</sup>), o termo “interatividade” surgiu no contexto das críticas aos meios e tecnologias de comunicação de sentidos unidirecionais, no início da década de 70. Alguns estudiosos, utilizam o termo como sinônimo de interação. Outros como um caso específico de interação, a interação digital. Contudo, ainda há pesquisadores que a caracterizam como a simples troca, um conceito que me parece muito superficial para todo o campo de significado que este abrange.

---

7 - <http://poseducacaoestatistica.vilabol.uol.com.br/hipertexto.htm>

8 - <http://poseducacaoestatistica.vilabol.uol.com.br/interatividade.htm>

O conceito de interatividade é relativamente novo quando comparado com o seu suposto sinônimo: interação. Este, por sua vez, é utilizado nas mais variadas ciências. Segundo Primo e Cassol (1999, citado em artigo *on-line*<sup>8</sup>) interação pode ser entendida como “as relações e influências mútuas entre dois ou mais fatores. Isto é, cada fator altera o outro, a si próprio e também a relação existente entre eles”.

Já o conceito de interatividade proposto por Silva (2000, citado em artigo *on-line*<sup>8</sup>), auxilia-nos a estabelecer uma base de compreensão sobre as novas relações desenvolvidas no âmbito educacional. Segundo o autor, o computador, especialmente as redes de comunicação, disponibilizam informações de forma não seqüencial, o que representa o acesso de forma aleatória. Dessa forma, seu espaço se torna mais aberto a quaisquer tipos de possíveis conexões.

Já de acordo com Lemos (2000, citado em artigo *on-line*<sup>9</sup>), assim como para outros autores, a interatividade é um caso específico de interação. A interatividade digital é compreendida como um tipo de relação tecno-social, ou seja, como um diálogo entre homem e máquina, através de interfaces gráficas, em tempo real. No entanto, Lévy (1999) compreende o conceito de interatividade de uma forma diferenciada. O autor afirma que o termo representa muito mais um problema, a necessidade de um novo trabalho de observação, de concepção e de avaliação dos modos de comunicação do que uma característica simples e unívoca atribuível a um sistema específico. Dessa forma, Lévy não limita suas concepções às tecnologias digitais.

A partir de seus estudos Silva (2000, citado em artigo *on-line*<sup>9</sup>) propõe mais uma diferente forma de pensar a interatividade. O autor afirma que essa tecnologia permite uma maior liberdade para navegar, fazer permutações ou conexões em tempo real, o que faz com que o usuário possa caminhar de um ponto a outro instantaneamente, sem a necessidade de passar por pontos intermediários, ou de seguir trajetórias pré-definidas, sem a sua vontade.

---

8 - <http://poseducacaoestatistica.vilabol.uol.com.br/interatividade.htm>

9 - [http://www.saladeaulainterativa.pro.br/era\\_interatividade.htm](http://www.saladeaulainterativa.pro.br/era_interatividade.htm)



Os caminhos a serem seguidos e as conexões a serem estabelecidas são definidos, com exclusividade, pelo usuário. Dessa maneira, a internet tem uma característica bastante marcante: apresenta uma dimensão criativa e libertária. Tais pontos, de acordo com Silva, só são possíveis por ser constitutivo das novas tecnologias a hipertextualidade, aspecto que supõe potencialidades e permutabilidade, isto é, grande quantidade de informações instantâneas e a total liberdade para combiná-las.

Nesse contexto, o usuário pode produzir diversas narrativas, dependendo de suas ações podem acontecer novos eventos ou novas combinações podem surgir. Nesse sentido, nem mesmo os usuários sabem o que vai acontecer após o instante de um clique. O usuário está totalmente dependente do acaso.

A internet, portanto, configura-se como um ambiente de implicação, de interpenetração, de atuação, de intervenção do usuário. Neste espaço, o usuário não é apenas um receptor, já que ele não se contenta mais em apenas assistir o que se passa na tela. Ele busca fazer parte da ação, interrompe o processo.

No entanto, mesmo com todas as potencialidades apresentadas com as novas tecnologias hipertextuais, nem todo o material disponível na rede contém essas características. Diversos *sites* ainda se mostram como cópia de textos impressos, apresentam poucas ou nenhuma conexão, permitem ao usuário apenas a leitura linear. Dessa forma, a idéia básica da internet é interrompida. O processo criativo e libertário são bloqueados, e, portanto, a interatividade não se instaura.

Nesse sentido, pode-se observar que a interatividade está além da interação digital. Segundo Silva (1998, citado em artigo *on-line*<sup>10</sup>), a interatividade está na “disposição ou predisposição para mais interação, para uma hiper-interação, para bidirecionalidade - fusão emissão-recepção, para participação e intervenção”. Ela não pode ser compreendida como um ato, uma ação, mas sim como um processo, inclusive instável, uma abertura para mais e mais comunicação, mais e mais trocas, mais e mais participação.

---

10- <http://poseducacaoestatistica.vilabol.uol.com.br/interatividade.htm>

Esse mesmo autor afirma que a interatividade é a disponibilização consciente de um meio mais comunicacional de modo expressivamente complexo, ao mesmo tempo atentando para as interações existentes e promovendo mais e melhores interações – seja entre usuário e tecnologias digitais ou analógicas, seja nas relações “presenciais” ou “virtuais” entre seres humanos.

Dessa forma, a interatividade pode ser compreendida pela não-interrupção, não-linearidade, potência, cooperação, permutabilidade e predisposição do sujeito a falar, ouvir, argumentar, e disponibilizar-se conscientemente para mais comunicação. Ou seja, transitar, transmigrar e desenvolver um modo de pensar e agir segundo uma racionalidade-em-trânsito. Isto é, a abertura para mais e mais comunicação, mais e mais trocas, mais e mais participação.

Acredito que estabelecer uma relação entre ambiente real e o ambiente virtual seja interessante para uma maior compreensão do termo interatividade. No ambiente real a participação se baseia na discussão. Já no ambiente virtual, isso se reflete em apontar e clicar. Nesse cenário, quanto mais “clicável” é um *site*, mais interativo ele é considerado, mesmo que todas as reações aos *links* e botões já estejam determinadas na programação/previsão.

Dessa forma, de acordo com Landow (1997, citado em artigo *on-line*<sup>11</sup>) parece ser melhor falar de uma estrutura multi-sequencial à uma estrutura não-linear ao se pesquisar sobre a estrutura interna do hipertexto digital. Visto que as seqüências estão lá, mas se encontram multiplicadas.

Dessa forma, percebe-se que os hipertextos e as hiper mídias passaram a fazer parte das nossas vidas alterando nossa noção de textualidade. Nessa nova concepção, o texto passa a ter uma característica plural, sem margens, sem centro, e conseqüentemente nos retirando da posição de indivíduos passivos a indivíduos ativos, isto devido às possibilidades de serem estabelecidas infinitas conexões entre textos e mídias. Além disso, neste espaço oportuniza-se o rompimento de barreiras entre as diferentes áreas do conhecimento, proporciona-se também um diálogo com os meios, no qual a perda faz parte do caminhar.

---

11 - [http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/quao\\_interativo\\_hipertexto.pdf](http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/quao_interativo_hipertexto.pdf)

No entanto, é importante afirmar que essa característica de indivíduo ativo não pode ser considerada tão recente. Mesmo antes da grande utilização da Internet, o leitor era um ser ativo. A partir de suas experiências pessoais, ele estabelecia uma relação com o texto, que poderia variar de leitor para leitor. Tal ponto demonstra a hipertextualidade feita por ele, mas não tão evidente quanto as que percebemos através da internet.

## A HIPERMÍDIA

Outra característica da internet que não poderia deixar de ser discutida é a hipermídia. Na concepção de Brusilovsky (1996), a hipermídia pode ser compreendida como uma base de dados onde as informações podem ser acessadas pelo usuário de modo não-sequencial. Essas informações podem ser distribuídas em textos, gráficos, imagens, tabelas, áudio, vídeo, etc. Para que o acesso a esses diferentes tipos de mídia não se tome uma tarefa de extrema dificuldade pode ser estabelecida uma aplicação de adaptabilidade ao processo de navegação. A esse processo caberia a busca dos caminhos a serem percorridos pelo usuário dentro da base de conhecimento, ou seja, na seleção do conteúdo a ser mostrado para o aprendiz e como este conteúdo encontra-se interligado.

Para que tal busca seja feita da melhor forma possível para o usuário algumas ferramentas são utilizadas. A ligação entre *links* não-contextuais é uma das opções. Estes são todos os tipos de ligações de páginas de hipermídias regulares, não há dependência ao conteúdo das páginas, podendo aparecer em forma de botões, listas, entre outros. Temos também a utilização das ligações contextuais, que são referentes à utilização de palavras-chave ao longo do texto, marcas em figuras e outros tipos de links que compõem o contexto da página.

São utilizados, também, na adaptabilidade da navegação na internet os índices de *links* ou páginas de conteúdos. Estes seriam índices ou páginas de conteúdos onde estariam apresentados, em uma ordem fixa, os *links* relativos ao assunto pesquisado. Tal ordenação poderia ser desenvolvida por conteúdos ou ordem alfabética. Por fim, temos o recurso dos *links* em mapas locais e mapas globais. Neste os mapas representariam graficamente um hiperespaço ou uma área do hiperespaço através de uma rede de nós conectados. Usando os

mapas, o usuário poderia direcionar a navegação por todos os nós visíveis no mapa somente clicando no nó desejado.

A partir desses recursos iniciais para a adaptabilidade da navegação foram desenvolvidos outros tipos de adaptabilidade. Segundo Brusilovsky (1996), os mais relevantes são: orientação direta, oculta, ordem adaptativa, anotações adaptativas e mapas de adaptação.

No primeiro tipo, orientação direta, ocorre o processo mais simples de navegação. Este pode ser aplicado em sistemas que podem decidir qual é o próximo passo que o usuário deve seguir. Um dos problemas existente em sua aplicação é que não se oferece nenhuma forma de apoio aos usuários. Na adaptação oculta, a idéia é ocultar do espaço de navegação conteúdos não pertinentes ao usuário, ou seja conteúdos que estão fora dos interesses do usuário ou além das metas a serem atingidas pelo mesmo. Este é um dos métodos mais utilizados para o apoio a navegação.

A ordenação adaptativa tem como princípio ordenar todas as ligações de conteúdos de acordo com o perfil do modelo de usuário. Seu problema encontra-se exatamente no fato da ordem estabelecida pelo modelo usuário mudar cada vez que o usuário acessa a página. As anotações adaptativas se caracterizam por acrescentar aos nós comentários que mostra ao usuário seu estado atual e demarcar de forma diferente os *links* por ele já percorridos. Estas anotações podem ser de forma textual ou de forma visual como, por exemplo, ícones diferentes. E, por fim, os mapas de adaptação, constituem-se em vários meios de adaptação de mapas globais e locais que são apresentados aos usuários.

Após a classificação acima exposta, Brusilovsky (1998) desenvolve outras classificações referentes à adaptabilidade de apresentação. Segundo o autor, os tipos de adaptabilidade de apresentação, projetadas para utilização de aplicações, com ênfase na educação, baseados na *web* são: seqüência de currículo, análise inteligente das soluções do estudante, interação e suporte na solução de problemas, suporte de exemplo-base para o problema resolvido e sistema de apresentação adaptável.

A adaptação pautada na seqüência de currículo também é chamada de tecnologia de planejamento instrutivo. Sua principal característica é adaptar ao estudante uma seqüência de tópicos de modo que este satisfaça as necessidades do aluno. Existem dois tipos de método neste tipo de adaptabilidade: seqüência de alto-nível e seqüência de baixo-nível. O primeiro, também conhecido como seqüência de conhecimento, determina o próximo conceito ou tópico

a ser apresentado ao usuário. O segundo, denominado também como seqüência de tarefa, apresenta a próxima tarefa a ser executada dentro do tópico em que o usuário se encontra.

A análise inteligente das soluções do estudante é um método que se caracteriza por avaliar as respostas do aluno nas mais diversas atividades que seu domínio possa apresentar. Um analisador verifica as respostas dadas e avalia os erros de forma extensa ou pode até mesmo atualizar o modelo do estudante. Esta tecnologia apresenta resultados satisfatórios quando aplicado em redes lentas, pois, precisa apenas de uma interação entre o *browser* e o servidor para uma solução completa.

A interação e o suporte na solução de problemas têm como meta proporcionar ao aluno um serviço de ajuda inteligente em que cada passo atingido pelo usuário seja constatado, e ainda pode sugerir o próximo tópico a ser estudado. O sistema que possui este tipo de tecnologia pode acompanhar as ações do estudante, compreendendo assim o aluno e oferecendo-lhe uma ajuda ou até mesmo atualizar o modelo do estudante. Apesar de ser uma aplicação bastante interessante, não apresenta bons resultados dentro dos servidores da internet, pois não são, suficientemente, interativos para acompanhar e ajudar o aluno a cada passo por ele realizado.

O suporte de exemplo-base para o problema resolvido consiste em um método de apresentação de exemplos anteriormente resolvido para auxiliar o aluno na compreensão de determinada atividade. Este tipo de adaptação não requer uma interação extensa entre cliente-servidor e, portanto, pode ser usado na *web* naturalmente.

E, por fim, o sistema de apresentação adaptável é um método que apresenta o conteúdo na hipermídia de acordo com as metas estabelecidas pelo usuário, seu conhecimento e as características armazenadas no seu modelo. Neste tipo de sistema as páginas são estáticas e a adaptabilidade está, em gerar o conteúdo "montando" os pedaços do domínio de acordo com as características de cada usuário. Desta forma um usuário mais experiente recebe informações mais complexas, enquanto um iniciante recebe informações mais detalhadas e com uma explicação adicional. Este método de adaptação é muito importante no contexto *web*, pois uma "mesma página *web*" pode ser utilizada por diferentes tipos de usuários.

Após todo o exposto, tomou-se evidente que as hipermídias adaptativas possuem inúmeras aplicações em diversas áreas, entre elas a área de educação. Esta mais recente tecnologia apresenta benefícios como ferramentas de auxílio aos professores em suas aulas;

fornecer ao usuário uma forma de aprendizado individual, ou seja, sem a interação professor / aluno; traz aos aprendizes um complemento a um conteúdo já ministrado em sala de aula entre outros. Desta forma, esta tecnologia traz consigo um novo conceito de ensino que com o tempo se tornará uma das principais ferramentas de auxílio na educação, como também nas demais áreas de aplicação.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A INTERNET

A partir de tudo o exposto sobre algumas das principais características da internet pode ser afirmado. Antes de qualquer coisa, ela é o lugar para se multiplicar e distribuir textos criativos produzidos em pequenas máquinas e formar imagens repletas de sentido. Ou seja, a internet pode ser vista com uma grande mídia transversal. Uma mídia que é composta por diversas formas de comunicação.

Pode ser notado também, que é bastante complicado caracterizá-la. Apesar da separação desenvolvida no presente trabalho, entre interatividade, hipertexto e hipermídia, esses conceitos se complementam e se sobrepõem. Ao tentar definir um aspecto recaem na utilização de definições pertencentes também as demais características. Dessa forma, fica evidente que a grande peculiaridade da internet é exatamente se apresentar como um meio de comunicação que agrega diversas outras ferramentas de comunicação.

É importante lembrar, ainda, que teoricamente, a internet pode seguir três caminhos diferenciados. Ela pode ser compreendida como uma via de informação e comércio, uma via de educação e uma via de entretenimento. Isto porque suas ferramentas são independentes de conteúdo, são estruturalmente formais. E tais diferenciações são de extrema relevância para o enfoque que será dado em sua utilização.

Por fim, após todo o exposto em relação às características da Literatura Infantil, presente no primeiro capítulo, e as características da Internet, apresentadas neste segundo capítulo, iniciarei no próximo a associação entre esses dois objetos de estudo.

### CAPITULO III

#### METODOLOGIA DA PESQUISA

A partir do tema proposto para esse trabalho passarei nos próximos capítulos as análises dos livros infantis e o dos *sites* de literatura infantil.

A partir da década de 1980, a literatura infantil passou a ser um aspecto da cultura, valorizada pela nossa sociedade, por este motivo uma grande quantidade de livros tem passado a fazer parte do cotidiano das crianças e pessoas ligadas a educação infantil e percebe-se uma crescente participação da literatura infantil no mercado editorial brasileiro. Dentro desse grande número de opções de publicações, disponíveis no mercado atualmente, foram selecionados cinco (5) livros e cinco (5) *sites*, para o desenvolvimento deste trabalho.

A seleção deste conjunto ocorreu de acordo com os seguintes critérios: a obra escolhida, publicada em papel, deveria ter seu correspondente na rede; os livros deveriam ser de autores reconhecidos e legitimados na literatura infantil; as histórias clássicas da literatura infantil deveriam estar contempladas. Em um primeiro momento, foi feita uma pesquisa em relação aos autores de livros infantis. Após um longo processo de visita a diversas páginas de autores, foram selecionados os livros das escritoras Ruth Rocha (ver imagem 4) e Ângela Lago (ver imagem5). Depois, buscamos os livros clássicos da literatura infantil, neste momento, foram selecionadas as histórias da Chapeuzinho Vermelho (ver imagem 1) e A Bela Adormecida (ver imagem 2) para serem estudados de forma mais aprofundada. Estes critérios de seleção buscaram constituir um conjunto de livros e *sites* que contemplasse as categorias de tipos de literatura proposta por Cecília Meireles, apresentadas no capítulo II.

A análise da literatura infantil presente em cada um dos *sites* selecionados foi feita considerando todo o *site*, pois suas partes articulam-se, formando um todo, ou seja, alguns não eram compostos apenas de histórias infantis, estes tinham também outras ferramentas, como jogos, que também foram considerados nesta análise. Contudo, com pouco aprofundamento já que o objeto de estudo era a literatura infantil.

É importante ressaltar que a partir do *site* da escritora Ângela Lago (ver imagem 10) também foi selecionado um clássico, em sua versão *on-line*, para ser mais estudado, a história da Chapeuzinho Vermelho. Outro ponto a destacar é a origem do *site* composto das histórias

de Perrault, no qual foi selecionada a história da Bela Adormecida (ver imagem 7). Este é um *site* português, e não brasileiro como seria o ideal, contudo foi selecionado devido a suas excelentes características relacionadas à internet.

A partir dessa seleção e os referenciais teóricos utilizados foram construídas categorias de análise que abrangessem os aspectos físicos e pedagógicos dos livros e dos *sites* e outras que caracterizassem somente os *sites*. Em relação à seleção dos livros infantis, é importante destacar que dois (2) livros selecionados pertencem à mesma coleção, fato que faz com que suas análises sejam muito similares, apesar da história diferenciada.

As categorias utilizadas para as análises dos livros infantis e *sites* selecionados estão apresentadas abaixo. Nos próximos capítulos são expostas as considerações feitas sobre cada um deles, e por fim, algumas considerações a partir do que foi percebido em relação a eles.

<b>Categorias de análise para os livros de literatura infantil</b>	
Nome do livro Infantil	
Autor	
Descrição do livro	
Faixa etária a que se destina	
O livro de uma maneira geral:	tem apresentação simples: poucas imagens e de fácil entendimento?
	a capa tem uma boa organização, de fácil compreensão/interação?
	as imagens são simplificadas / padronizadas?
	as imagens são de boa qualidade ou estereotipadas?
	as imagens possuem valor artístico?
	sensibilidade estética – imagens e texto?
	existe relação entre o número de páginas e imagens?
	as imagens servem apenas como decoração do livro?
	o texto serve como parte ilustrativa?
	há especificidades?
Características de	estabelece relação entre escrita, leitura e oralidade?



desenvolvimento pedagógicas	/	o texto se encontra apropriado para seu público alvo?
		as imagens e textos dialogam?
		apresenta questões éticas e morais?
		tem característica pedagogizante?
<b>Categorias de análise para os sites de literatura infantil</b>		
Nome do site		
Endereço do site		
Descrição da página		
Faixa etária a que se destina		
A página de uma maneira geral:		tem apresentação simples?
		a página principal tem uma boa organização, de fácil compreensão/interação?
		as páginas são simplificadas / padronizadas?
		os textos são apropriados para internet?
		as imagens são simplificadas / padronizadas?
		as imagens são de boa qualidade ou estereotipadas?
		sensibilidade estética – imagens, texto e música?
		as imagens servem apenas como decoração do site?
		o texto serve como parte ilustrativa?
		há ícones de fácil navegação? A navegabilidade é facilitada?
	há peculiaridades?	
Características de desenvolvimento pedagógicas	de	estabelece relação entre escrita, leitura e oralidade?
	/	imagens e textos dialogam?
		o texto se encontra apropriado para seu público?
		apresenta questões éticas e morais?
		tem característica pedagogizante?
Características da Internet	Hipermídia	há sincronia entre: sons, imagens, vídeos, hipertextos?
	Interatividade	relaciona imagem, fala e escrita?
		disponibiliza informações de forma não seqüencial?

		o acesso pode ser feito de forma aleatória?
		é clicável? há utilização de <i>links</i> e botões?
	Hipertexto	causa profundos efeitos na escrita e na leitura de textos?
		princípio de metamorfose - o conteúdo está em constante construção?,
		princípio de heterogeneidade - apresenta diversidade de mídias?
		princípio de multiplicidade - outras fontes podem ser acessadas através deste?
		princípio de exterioridade - novos elementos, conexões com outras redes?
		princípio de topologia - há múltiplos caminhos a serem trilhados?

Como é possível observar, as categorias de análise são compostas de aspectos bastante semelhantes. Sua diferenciação está em que alguns aspectos são característicos dos diferentes suportes. Mas mesmo assim, estas análises diferenciadas são de grande importância para a comparação como um todo.

Dessa forma, os dois próximos capítulos são compostos das análises feitas dos livros infantis e dos *sites*. Ao término do relato das características percebidas serão apresentadas as considerações sobre a mudança de um meio para o outro tendo em vista a fundamentação teórica apresentada nos dois primeiros capítulos.

## CAPITULO IV

### ANÁLISES DOS LIVROS INFANTIS

Neste tópico, serão apresentados os resultados das análises feitas em relação cada um dos livros infantis, tendo como referência às categorias explicitadas acima.

#### 1 – CHAPEUZINHO VERMELHO

- **Autor**

Recontado por Vera Southgale e ilustrada por Stephen Player, Coleção Caramelo.

- **Descrição do livro**

O presente livro é das muitas versões da clássica história da Chapeuzinho Vermelho. Este é uma versão de bolso, seu tamanho é reduzido, mas a história mantém a sua essência.

- **Faixa etária a que se destina**

O livro não apresenta uma classificação em relação à faixa etária a que se destina. A partir de sua análise considerou-se o livro apropriado para crianças a partir dos 7 anos de idade, pois este é composto de uma grande quantidade de texto escrito, o que torna necessário estar em processo de alfabetização. No entanto, por se tratar de um clássico, as crianças mais novas podem utilizá-las com o auxílio de um adulto ou apenas através das ilustrações.

- **O livro de uma maneira geral:**

- *tem apresentação simples? Poucas imagens e de fácil entendimento?*

A apresentação do livro, capa e página de rosto, é simples. Apresenta apenas as informações básicas da obra.

- *a capa tem uma boa organização, de fácil compreensão/interação?*

A capa do livro (ver imagem 1) foi desenvolvida em material de capa dura, o que o torna mais durável na mão das crianças. Nesta se encontra as imagens das personagens principais da história: a Chapeuzinho Vermelho e o Lobo Mal. Além do nome do livro e a editora. Dessa forma, a organização da ilustração e do texto torna fácil a identificação do conteúdo do texto.

- *as imagens são simplificadas / padronizadas?*

As imagens presentes no livro apresentam traços que tem a intenção de dar um tom antigo à obra. As cores das imagens e estilo dos traços são simples, mas buscam dar uma conotação clássica a elas, indo ao encontro com o conteúdo clássico da história. Dessa forma, há uma padronização das imagens em todo o livro.

- *as imagens são de boa qualidade ou estereotipadas?*

Apesar do tom antigo, as imagens são de boa qualidade e ao mesmo tempo estereotipadas em relação à idéia do que seriam imagens antigas.

- *as imagens possuem valor artístico?*

Seu tom artístico é caracterizado pelos traços e cores utilizadas. Estes podem fazer com que o leitor se sinta no período em que a história começou a se tornar um clássico, ou seja, estava sendo aprovada pelas crianças através de sua contação na forma oral.

- *há sensibilidade estética - imagens e texto?*

As imagens e texto caminham para a complementaridade. Dessa forma, a sensibilidade estética entre eles se apresenta nessa relação e, também, nos padrões de imagens propostas pelo ilustrador do livro.

- *existe relação entre o número de páginas e imagens?*

Em sua organização, as imagens foram dispostas na página direita, enquanto o texto escrito se encontra na página esquerda. Esta, por sua vez, não apresenta nenhum tratamento. Seu fundo é branco e sem imagens, há apenas o texto escrito.

- *as imagens servem apenas como decoração do livro?*

As imagens visam a situar o leitor no período em que é contada a história. Dessa forma, elas têm uma função, não são apenas decorativas.

- *o texto serve como parte ilustrativa?*

Não há nenhum tratamento em relação ao texto. A fonte utilizada é a mais tradicional possível.

- *há peculiaridade?*

A peculiaridade do livro encontra-se no padrão gráfico estabelecido. Sua linguagem é bastante direta. A história é contada objetivamente, seja através do texto ou das imagens. Dessa forma, as diferentes formas de comunicação, texto e imagem, se complementam no processo de leitura. Inclusive, a utilização das imagens com traços antigos estabelecem mais do que uma relação com o texto, há uma relação com a característica clássica da história. Assim, pode-se atribuir a elas um valor artístico.

- **Características de desenvolvimento / pedagógicas**

- *estabelece relação entre escrita, leitura e oralidade?*

O presente livro é uma forma de aproximação do jovem leitor com a escrita e o prazer da leitura através de uma história clássica da literatura infantil. Nesse sentido, a relação entre leitura e escrita é expressiva, e caberá ao leitor estar apto a relacioná-las. Já o desenvolvimento da oralidade dependerá do nível de alfabetização da criança. Quanto menor a dificuldade terá de desenvolvê-la.

- *o texto se encontra apropriado para seu público alvo?*

A partir da leitura da história, percebe-se que o texto é voltado para crianças alfabetizadas, mas mesmo para este público esta contém palavras um pouco rebuscadas, o que dificulta a leitura do livro.

- *as imagens e textos dialogam?*

Em diversos momentos do livro, percebe-se a intrínseca relação entre imagem e texto. As imagens apresentam a função de complementaridade do texto, pois elas representam exatamente o trecho que se encontra na página ao seu lado. Dessa forma, sua função é maior que ilustrar.

- *apresenta questões éticas e morais?*

As questões éticas e morais apresentadas na obra são característica da história e não da coleção ou autor utilizado. Esta apresenta o mesmo final clássico de todas as versões conhecidas dessa história.

- *tem característica pedagogizante?*

Sua característica pedagogizante se apresenta apenas na lição moral presente no final da história. Chapeuzinho Vermelho aprende a não desobedecer a sua mãe.

## 2 – A BELA ADORMECIDA

- **Autor**

Recontado por Vera Southgale e ilustrado por Stephen Player, Coleção Caramelo.

- **Descrição do livro**

O presente livro é das muitas versões da clássica história da Bela Adormecida. Este é uma versão de bolso, seu tamanho é reduzido. Entretanto, a história mantém a sua essência clássica.

- **Faixa etária a que se destina**

O livro não apresenta a classificação da faixa etária indicada. No entanto, considerou-se o livro apropriado para crianças a partir dos 7 anos de idade, pois este é composto de uma grande quantidade de texto escrito, o que torna necessário que a criança esteja em processo de alfabetização. Mas, por tratar-se de um clássico, as crianças mais novas podem utilizá-lo com o auxílio de um adulto ou apenas através da visualização das ilustrações.

- **O livro de uma maneira geral:**

- *tem apresentação simples? Poucas imagens e de fácil entendimento?*

A apresentação do livro, capa e página de rosto, é simples. Apresenta apenas as informações básicas da obra.

- *a capa tem uma boa organização, de fácil compreensão/interação?*

A capa do livro (ver imagem 2) foi desenvolvida em material de capa dura, o que o torna mais durável na mão das crianças, principalmente, as menores. Nesta se encontra as imagens das personagens principais da história: A Bela Adormecida e o príncipe na torre do palácio, no qual ela fica adormecida.. Além do nome do livro e a editora. Dessa forma, a organização da ilustração e do texto torna fácil a identificação do conteúdo do texto.

- *as imagens são simplificadas / padronizadas?*

As imagens presentes no livro apresentam traços que tem a intenção de dar um tom antigo à obra. As cores das imagens e estilo dos traços são simples, mas buscam dar uma conotação clássica a elas, indo ao encontro do conteúdo clássico da história. Dessa forma, há uma padronização das imagens em todo o livro.

- *as imagens são de boa qualidade ou estereotipadas?*

Apesar do tom antigo, as imagens são de boa qualidade e ao mesmo tempo estereotipadas em relação ao objetivo de representá-las com características de antigas.

- *as imagens possuem valor artístico?*

Seu tom artístico é caracterizado pelos traços e cores utilizadas. Estes podem fazer com que o leitor se sinta no período em que a história começou a se tornar um clássico.

- *há sensibilidade estética - imagens e texto?*

As imagens e texto caminham para a complementaridade. Dessa forma, a sensibilidade estética entre eles se apresenta nessa relação e, também, nos padrões de imagens propostas pelo livro.

- *existe relação entre o número de páginas e imagens?*

Em sua organização, as imagens foram apresentadas na página direita, enquanto o texto escrito se encontra na página esquerda. Esta, por sua vez, não apresenta nenhum tratamento. Seu fundo é branco e sem imagens, há apenas o texto escrito.

- *as imagens servem apenas como decoração do livro?*

As imagens visam a situar o leitor no período em que é contada a história. Dessa forma, elas têm uma função, não são apenas decorativas.

- *o texto serve como parte ilustrativa?*

Não há nenhum tratamento em relação ao texto. A fonte utilizada é a mais tradicional possível.

- *há peculiaridade?*

A peculiaridade do livro encontra-se em seu padrão estabelecido. Sua linguagem é bastante direta. A história é contada objetivamente, seja através do texto ou das imagens. Nesse contexto, as diferentes formas de comunicação, texto e imagem, se complementam no processo de leitura. Inclusive, a utilização das imagens com traços antigos estabelecem mais do que uma relação com o texto, há uma relação com a característica clássica do conto. Assim, pode ser atribuído a elas um valor artístico.

- **Características de desenvolvimento / pedagógicas**

- *estabelece relação entre escrita, leitura e oralidade?*

O presente livro é uma forma de aproximação do jovem leitor com a escrita e o prazer da leitura através de um conto clássico da literatura infantil. Nesse sentido, a relação entre leitura e escrita é expressiva. Contudo, caberá ao leitor estar apto a relacioná-las. Já o desenvolvimento da oralidade dependerá do nível de alfabetização da criança. Quanto menor, mais dificuldade terá de desenvolvê-la.

o *o texto se encontra apropriado para seu público alvo?*

A partir da leitura do conto, percebe-se que o texto é voltado para crianças alfabetizadas. Contudo, mesmo para este público o conto contém palavras um pouco rebuscadas, o que dificulta a leitura do mesmo.

o *as imagens e textos dialogam?*

Em diversos momentos do livro, percebe-se a intrínseca relação entre imagem e texto. As imagens apresentam a função de complementaridade do texto, pois elas representam exatamente o trecho a que se encontram próximas. Dessa forma, sua função é maior que ilustrar.

o *apresenta questões éticas e morais?*

As questões éticas e morais apresentadas na obra são característica da história do conto e não da coleção ou autor utilizado. No final da história, após cumprir o período da maldição tudo acaba bem para a princesa e o príncipe.

o *tem característica pedagógica?*

Sua característica pedagógica apresenta-se apenas na lição moral presente no final da história.

### 3 – QUEM TEM MEDO DO RIDÍCULO

- **Autor**

A obra foi escrita por Ruth Rocha e ilustrada por Mariana Massarani.

- **Descrição do livro**

Neste livro, a autora pretende discutir o que seria o ridículo para as crianças. Em suas páginas, a autora exemplifica diversas situações que podem parecer ridículas no momento em que ocorrem. No entanto, com o decorrer da história percebe-se que as situações são ridículas apenas porque estamos preocupados com elas e não por serem efetivamente constrangedoras.

- **Faixa etária a que se destina**

No livro, não há uma classificação de faixa etária. A partir da análise do mesmo considerou-se que este é mais indicado para crianças em início de alfabetização, a partir do 6 anos.

- **O livro de uma maneira geral:**

o *tem apresentação simples: poucas imagens e de fácil entendimento?*

O livro é composto de uma apresentação simples. A capa e a página de rosto tem apenas as informações necessárias para sua identificação.

o *a capa tem uma boa organização, de fácil compreensão/interação?*

A capa do presente livro (ver imagem 4) foi desenvolvida em material de papel cartão. Seu tamanho é similar ao de uma folha de papel A4, ou seja, um livro um pouco grande em comparação aos dois anteriores. A ilustração presente na capa remete as idéias ligadas ao título do livro. Todos esses aspectos são pertinentes tendo como referência o tema que será abordado. Nesse sentido, a obra pode ser entendida como de fácil compreensão.

o *as imagens são simplificadas / padronizadas?*

Os traços das imagens são simples. Contudo, essa característica diferentemente do que se possa esperar não as torna simples. Estas são feitas a partir de técnicas que lembram diversas formas de construir uma imagem: giz de cera; pintura; desenho. Inclusive, as cores são extremamente bonitas e bem decoradas, o que faz que as imagens não sejam simples de serem desenvolvidas.

- *as imagens são de boa qualidade ou estereotipadas?*

A padronização das imagens se dá devido ao fato de serem feitas por um único ilustrador. E sua boa qualidade é característica das técnicas de impressão empregadas.

- *as imagens possuem valor artístico?*

O valor artístico da imagem é identificado a partir das técnicas utilizadas para o desenvolvimento das mesmas.

- *há sensibilidade estética - imagens e texto?*

A relação entre imagem e texto evidencia que o ilustrador tem a preocupação de utilizar imagens que trabalham com o conteúdo apresentado e com a realidade dos possíveis leitores.

- *existe relação entre o número de páginas e imagens?*

Todas as páginas do livro são compostas de imagens e textos. Inclusive, o número de imagens é maior do que o de textos.

- *as imagens servem apenas como decoração do livro?*

As imagens estabelecem uma relação com o texto, as imagens ampliam a compreensão do que se apresenta na forma escrita. Dessa forma, elas não apresentam apenas a função decorativa.

- *o texto serve como parte ilustrativa?*

Apesar da quantidade dos textos ser pequena, o que poderia gerar um maior volume de parte gráfica, isso não ocorre. Este se encontra nas características padrões.

- *há peculiaridades?*

A linguagem utilizada no livro, sejam as ilustrações e os pequenos textos, são diretas. Elas fazem com que o leitor saiba exatamente do que se trata e pode relacionar o tema com as situações do seu cotidiano. A partir de um julgamento pessoal, pode se dizer que as ilustrações são de boa qualidade. E seus traços peculiares às tornam possuidoras de valor artístico.

- **Características de desenvolvimento / pedagógicas**

- *estabelece relação entre escrita, leitura e oralidade?*

O presente livro desenvolve a relação entre leitura e escrita. Caberá ao leitor, em processo de alfabetização, associar essas duas linguagens. Já a oralidade é uma característica que deve ser necessariamente estimulada pelo adulto, principalmente, para as crianças menores.

- *o texto se encontra apropriado para seu público alvo?*

O presente livro é composto de um número restrito de textos. Cada página é composta por um pequeno grupamento textos que se encontra apropriado ao público do livro. Não há utilização de palavras muito rebuscadas.

- *as imagens e textos dialogam?*

Há uma intrínseca relação entre texto e imagem. Pode-se dizer, inclusive, que as imagens ampliam o conteúdo dos textos, a partir da percepção que estes estão em maior quantidade e melhor trabalhados.

- *apresenta questões éticas e morais?*

Após apresentar diversas situações que podem ser consideradas como ridículas às crianças, a autora afirma que essas situações de fato não são ridículas. Nós é que as achamos assim. Dessa forma, ela apresenta uma lição de como a criança deve pensar essas situações, ou seja, transmite uma idéia de valor ética e moral.

- *tem característica pedagogizante?*

A característica pedagógica presente no livro se apresenta associada à questão ética e moral no fim da história. A partir dessa questão, a autora busca auxiliar a construção de uma consciência no leitor, fator que pode ser considerado pedagogizante, educativo.

#### 4 – OLHA O OLHO DA MENINA

- **Autor**

O presente livro foi escrito por Marisa Prado e ilustrado por Ziraldo.

- **Descrição do livro**

Lançado no ano de 2004, o livro é baseado em um grande dilema das crianças: mentir e não serem descobertas pelos adultos. A história se inicia com uma menina querendo mentir para a mãe e não ser descoberta. Ao longo da história, a menina faz diversas tentativas para alcançar seu objetivo, enganar a mãe, mas sempre acaba descoberta. Conforme a menina vai aprendendo como as suas mentiras são descobertas por sua mãe, ela vai percebendo o que é crescer e o que isso pode mudar nela.

- **Faixa etária a que se destina**

No livro não há a classificação indicativa de faixa etária. No entanto, a partir da sua análise pode se dizer que este é voltado para o público infanto-juvenil, entre elas crianças com um bom domínio da linguagem escrita.

- **O livro de uma maneira geral:**

- *tem apresentação simples? Poucas imagens e de fácil entendimento?*

Apesar das ilustrações elaboradas, a apresentação do livro é de uma maneira geral simples.

- *a capa tem uma boa organização, de fácil compreensão/interação?*

A capa do presente livro (ver imagem 3), feita de papel cartão, é composta de uma única ilustração. o nome do livro; nome da autora; nome do ilustrador; nome da editora. Dessa forma, todos os principais dados para a caracterização do livro encontram-se nesta página.

- *as imagens são simplificadas / padronizadas?*

As imagens que compõem o livro são bastantes características das obras do ilustrador. Dessa forma, além de padronizar esta obra, os traços remetem ao seu estilo de ilustração em outras obras, fato que faz com que estas não possam ser classificadas como simples.

- *as imagens são de boa qualidade ou estereotipadas?*

As imagens são de excelente qualidade e características de seu ilustrador.

- *as imagens possuem valor artístico?*

O traço do ilustrador é conhecido a partir de outras obras, isto faz com que estas sejam vistas a partir de seus valores artísticos. Tal característica valoriza ainda mais a obra.

- *há sensibilidade estética - imagens e texto?*

Na presente obra, pode ser desenvolvida uma grande associação entre o texto e a imagem. Através das ilustrações, o leitor pode desenvolver a sua criatividade, já que apesar das imagens remeterem ao texto escrito estas não são sempre diretas e objetivas.

- *existe relação entre o número de páginas e imagens?*

O livro é organizado a partir de um espaço para leitura do texto escrito e um espaço para a ilustração. Na página direita encontramos a imagem que se remete ao texto da página esquerda. Mas, mesmo nesta é desenvolvido um trabalho com a página, que apresenta uma coloração diferente.

- *as imagens servem apenas como decoração do livro?*

As imagens apresentam uma possibilidade muito grande para o desenvolvimento da criatividade do leitor. Dessa forma, não podem ser vistas apenas como decoração.

- *o texto serve como parte ilustrativa?*

Apesar do grande trabalho gráfico feito com as ilustrações e o fundo das páginas escritas, o texto escrito em si não apresentou nenhum tratamento, assim não se configura como uma parte ilustrativa da obra.



- *há peculiaridades?*

É importante salientar que a obra apresenta o traço do ilustrador, o que pode fazer com que esta leve o leitor a buscar outras obras ilustrativas similares, caso aprecie este livro.

- **Características de desenvolvimento / pedagógicas**

- *estabelece relação entre escrita, leitura e oralidade?*

É estabelecida na presente obra a relação entre leitura e escrita. O leitor iniciante terá como associar de forma integrada essas características, o que estimulará ainda mais seu desenvolvimento. Já a oralidade só poderá ser desenvolvida com o auxílio de um adulto.

- *o texto se encontra apropriado para seu público alvo?*

Ao analisar propriamente o conteúdo do livro, percebe-se que a questão abordada por ele é voltado para o público infante-juvenil, fato que torna seu texto um pouco mais rebuscado e difícil de ser compreendido pelas crianças menores.

- *as imagens e textos dialogam?*

Apesar da possível dificuldade que pode se apresentar em relação ao texto escrito, a utilização das imagens de forma complementar ao texto auxiliam sua compreensão.

- *apresenta questões éticas e morais?*

Ao final da história fica bem clara a presença de questões éticas e morais. A menina que cresce, ao longo da história, passa a entender os pensamentos e atitudes de sua mãe. Dessa forma, o livro leva o leitor a tentar se colocar no ponto de vista do outro, e não ser egocêntrico, característica muito presente nos menores.

- *tem característica pedagogizante?*

Sua característica pedagogizante está diretamente relacionada à questão do egocentrismo.

## 5 – O BICHO FOLHARAL

- **Autor**

O presente livro foi escrito por Ângela Lago. A autora também participou da criação de seu projeto gráfico.

- **Descrição do livro**

O livro analisado, lançado em 2005, conta a história de um macaco que não podia beber a água da fonte da onça, único local que tinha água em pleno período de seca, pois a onça não gostava dele. Para sobreviver ao período de seca, o macaco se disfarça em um bicho feito de folhas, nomeando-se, portanto, de bicho folharal.

- **Faixa etária a que se destina**

Não há classificação indicativa de faixa etária na obra em questão. Todavia, partir da análise da mesma pode se dizer que a história é voltada para crianças a partir do processo de alfabetização.

- **O livro de uma maneira geral:**

- *tem apresentação simples? Poucas imagens e de fácil entendimento?*

O livro, com um todo, tem uma estrutura simples e bem organizada (ver imagem 5). As páginas possuem texto e imagem de uma forma visual que não prejudica a interação com o livro.

- *a capa tem uma boa organização, de fácil compreensão/interação?*

A capa é composta de uma única ilustração, a imagem do bicho folharal, o título do livro, o nome da autora e editora.

- *as imagens são simplificadas / padronizadas?*

As imagens presentes no livro são bastante interessantes. Os traços são simples, dão a sensação que elas foram inspiradas em desenhos de crianças. Contudo, a simplicidade é apenas aparente, já que técnicas mais elaboradas foram utilizadas em seu desenvolvimento.

- *as imagens são de boa qualidade ou estereotipadas?*

A qualidade das imagens está diretamente relacionada às técnicas de criação e impressão, seja das tintas ou do papel utilizado.

- *as imagens possuem valor artístico?*

Seu aspecto artístico relaciona-se ao fato das imagens serem inspiradas em traços de desenhos feitos por crianças, mas utilizando técnicas ilustrativas editoriais.

- *há sensibilidade estética - imagens e texto?*

As imagens apresentam uma grande sensibilidade estética com o texto. Seus traços e cores remetem exatamente as questões pertinentes às ilustrações desenvolvidas pelas crianças. Por exemplo, há no livro um "SOL" pintado de vermelho. Tal fato demonstra a falta de preocupação com a representação da realidade.

- *existe relação entre o número de páginas e imagens?*

Todas as páginas apresentam ilustrações.

- *as imagens servem apenas como decoração do livro?*

A história se baseia na criação de um bicho que não existe, portanto, a ilustração tem um efeito muito importante na obra. Ela mostra como é este bicho, auxiliando, dessa forma, na construção da imagem por parte do jovem leitor. Assim, a ilustração não tem apenas o caráter decorativo.

- *o texto serve como parte ilustrativa?*

Não há tratamento em relação à parte gráfica do texto. Suas fontes seguem os padrões.

- *há peculiaridades?*

A primeira grande característica do livro é a qualidade de seu papel de impressão, sua alta qualidade torna as suas ilustrações ainda mais bonitas. O segundo ponto característico é referente ao texto. Apesar de ser uma obra com pouco texto escrito, este apresenta, em sua maioria, uma estrutura textual simples para leitores em início de alfabetização. Contudo, a autora, desde o título do livro, demonstra sua apreciação ao jogo de palavras, características que se repete ao longo da história.

- **Características de desenvolvimento / pedagógicas**

- *estabelece relação entre escrita, leitura e oralidade?*

O presente livro estabelece uma grande relação entre escrita e leitura. O seu texto é caracterizado pelo jogo de palavras, o que dá a leitura uma sonoridade. Dessa forma, o leitor em estado avançado de alfabetização perceberá essa relação entre a leitura e a função da escrita. Assim como a criança pequena poderá estabelecer a relação com a escrita e a oralidade, a partir do auxílio de um adulto.

- *o texto se encontra apropriado para seu público alvo?*

De uma maneira geral, o texto está adequado para seu público alvo. Contudo, deve-se ter um cuidado com o jogo de palavras desenvolvido pela autora.

- *as imagens e textos dialogam?*

As imagens são uma espécie de conteúdo que pode ser apropriado da mesma forma que o texto escrito, principalmente, pelo fato da história ser desenvolvida com animais que podem não fazer parte do cotidiano do leitor.

- *apresenta questões éticas e morais?*

A história se inicia com o macaco que consegue por diversas vezes enganar a onça. Mas com o desenrolar da história ele é descoberto. Apesar de não sofrer nenhuma grave consequência por essa ação, fica claro que ela apresenta uma questão ética e moral. Esta demonstra que enganar os outros não é o certo e que em algum momento tudo será descoberto.

- *tem característica pedagogizante?*

Sua característica pedagogizante está relacionada à questão ética e moral apresentada acima. Ao final da história, há a intenção de ensinar esses valores aos pequenos leitores.

## CAPITULO V

### ANÁLISE DOS SITES

Neste tópico, serão apresentados os resultados das análises feitas em relação a cada um dos sites, tendo como referência as categorias explicitadas em capítulo anterior.

#### 1 - HISTORINHA PARA CRIANÇAS

- **Endereço do site:**  
<http://www.feijo.com/~flavia/>

- **Descrição da página:**  
Este apresenta um *layout* estimulante para as crianças. A página principal contém uma pequena explicação sobre a proposta do *site*. Em seu índice lateral, há a relação de histórias que podem ser acessadas. Para efeito de análise foi selecionada a história da Chapeuzinho Vermelho.

- **Faixa etária a que se destina;**  
Como o *site* não apresenta classificação etária, a partir da análise foi estabelecido que, o público alvo, são crianças em processo de alfabetização, isto é, entorno dos 6 anos.

- **A página de uma maneira geral:**
  - *tem apresentação simples?*  
A página principal é composta do texto explicativo do *site* e o índice lateral, no qual se faz a seleção da história. A página em que se encontra a história é composta apenas da história selecionada e do mesmo índice da página inicial. Tais características o tornam simples na apresentação.

- *a página principal tem uma boa organização, de fácil compreensão?*  
Por ter uma constituição simples, não há dificuldade em compreender a forma de utilização do *site* e o seu enfoque (ver imagem 6).

- *as páginas são simplificadas / padronizadas?*  
As páginas que o compõe têm um padrão interno. Na parte superior, há o nome do *site* dentro de uma caixa de texto, na sua lateral direita há o índice com as histórias que o constituem. E, a terceira parte, é onde se encontra o texto explicativo, no caso da primeira página, e as histórias, após serem selecionadas na página principal.

- *os textos são apropriados para internet?*  
Ao selecionar a história da Chapeuzinho Vermelho, foi percebido que o texto presente no *site* é similar a muitos textos presentes nos livros infantis, sem nenhuma modificação relevante para este novo suporte. Pode-se, portanto, afirmar que não há adaptabilidade do texto para as características da internet.

- *as imagens são simplificadas / padronizadas?*  
O *site*, de uma maneira geral, não é composto de muitas imagens. As poucas que existem estão presentes ao longo da história selecionada. Foram encontradas, ao total, oito (8) imagens na página analisada. Apesar de serem bastante simplificadas e em resolução pequenas, elas apresentam um diferencial. Muitas delas apresentam alguma espécie de movimento. O que as torna um pouco mais estimulantes ao usuário do *site*. Há também um padrão de tamanho, movimento, cores e traços das imagens da história.

- *as imagens são de boa qualidade ou estereotipadas?*

As imagens são de boa qualidade, com algumas imagens em movimento. Este fato as tornam bastantes estimulantes para os usuários. Seu estereotipo se dá na relação com as imagens já conhecidas do clássico.

- *há sensibilidade estética – imagens, texto e música?*

Em nenhum ambiente do *site* é estabelecida uma relação com imagens, texto e sons.

- *as imagens servem apenas como decoração do site?*

As poucas imagens presentes buscam estabelecer uma relação com a história contada. Não são apenas ilustrativas.

- *o texto serve como parte ilustrativa?*

O texto não apresenta nenhum design especial, suas cores e fontes são padrões.

- *há ícones de fácil navegação? A navegabilidade é facilitada?*

A navegabilidade é bastante facilitada. Esta é feita através da seleção dos *links* que se apresentam no índice lateral, o que os tornam bastante evidentes, mesmo para um usuário iniciante. A maioria dos ícones presente no *site* se encontra na forma de *links*, no índice lateral. Contudo, há também os botões presentes no final das páginas das histórias.

- *há peculiaridades?*

Um aspecto relevante é a presença de movimentações nas imagens. Apesar de não poderem ser caracterizadas como animações, estas movimentações tornam as imagens atrativas aos leitores, mesmo as imagens sendo simples e de resolução pequena.

- **Características Pedagógicas**

- *estabelece relação entre escrita, leitura e oralidade?*

O *site* estabelece apenas a relação entre imagens e textos, em nenhum momento é apresentada a questão da oralidade, aspecto fundamental para a faixa etária a que se destina. Dessa forma, é prejudicada a sua utilização por crianças em estágio inicial do processo de alfabetização. Pois, não havendo interações com sons apenas as crianças que já possuem um certo domínio da língua escrita poderão utilizá-lo sozinhas. Caso, as crianças menores desejem fazê-lo, deverão contar com a ajuda de um adulto.

- *as imagens e textos dialogam?*

As imagens apresentadas ao longo do texto servem para exemplificar o que a história está contando. Não há nenhuma novidade em relação às imagens utilizadas, estas são muito similares às imagens presentes nos livros infantis.

- *os textos são apropriados para o seu público?*

A partir da prévia classificação de faixa etária, pode se dizer que os textos estão apropriados.

- *apresenta questões éticas e morais?*

Pode se dizer que as questões éticas e morais são parte fundamental do *site*, tendo em vista que este trabalha com histórias infantis clássicas, ou seja, histórias infantis que contêm em seu final estes aspectos são percebidas na história analisada.

- *tem característica pedagógica?*

As características pedagógicas presente no *site* são referentes ao conteúdo da história e não a proposta pedagógica da página em si.

- **O site apresenta:**

- **hipermídia**

- *há sincronia entre: sons, imagens, vídeos, hipertextos?*

O *site* não é caracterizado pela utilização de diferentes mídias. Este é composto apenas de imagens e texto escrito.

- **interatividade**

- *relaciona imagem, fala e escrita?*

Há pouca interação entre a imagem e o texto escrito. Neste, a imagem serve como uma ilustração do que está escrito. Ela funciona como um meio de auxiliar o pensamento do usuário. Já em relação à fala não é estabelecida nenhuma relação com a imagem ou escrita, tendo em vista que não há utilização de som no site.

- *disponibiliza informações de forma não seqüencial?*

A partir da página inicial o usuário pode selecionar, através do índice lateral, a história com a qual deseja interagir. Contudo, o conteúdo da história é exposto todo em uma única página, fato que faz com que não exista uma seqüência a ser seguida. Apenas ao final de sua leitura, caso o usuário deseje ler outra história, ele pode fazê-lo. No entanto, se selecionar o ícone “Quero Mais”, seguirá a ordem apresentada no menu lateral das histórias.

- *o acesso pode ser feito de forma aleatória?*

A seleção das histórias pode ser feita de forma aleatória, mas a sua leitura é seqüencial e sem interrupção.

- *é clicável? há utilização de links e botões?*

Pode-se dizer que o *site* é muito pouco interativo. Neste, não há muitas possibilidades de cliques, uma característica da interatividade. Há apenas os *links* no índice lateral e os ícones de avançar ou retornar ao início da mesma história.

- **hipertexto**

- *causa profundos efeitos na escrita e na leitura de textos?*

A partir do acima exposto, pode se dizer que o presente *site* não causa grandes transformações entre leitura e escrita, quando utilizado sozinho, pois neste caso o usuário já deve ter um domínio da linguagem escrita. Caso contrário, necessitará de auxílio de um adulto, o que o deixará limitado as suas intervenções.

- *princípio de metamorfose - o conteúdo está em constante construção?*

Por se tratar de histórias clássicas não há espaço para uma construção constante do conteúdo. Não há como estabelecer uma grande mudança do conteúdo das histórias.

- *princípio de heterogeneidade - apresenta diversidade de mídias?*

Como já foi mencionado, o *site* se utiliza apenas de imagens e textos. Portanto, o princípio de heterogeneidade de mídias não é utilizado.

- *princípio de multiplicidade - outras fontes podem ser acessadas através deste?*

O presente *site* não se relaciona com outros *sites*. Não há *links* externos direcionando para outras versões da mesma história, ação que seria bastante interessante para a construção criativa das crianças.

- *princípio de exterioridade - novos elementos, conexões com outras redes?*

O usuário tem uma única possibilidade de estabelecer uma relação com outros *sites*. Na página principal, em seu índice lateral, há um *link* que pode levar a outros *sites* infantis interessantes, mas não necessariamente apenas de histórias infantis.

- *princípio de topologia - há múltiplos caminhos a serem trilhados?*

Ao usuário cabe apenas selecionar por qual história quer começar sua interação com o *site*. Após essa ação ele só poderá ler e ver suas imagens.

## 2 - ERA UMA VEZ... – CENTRO DE COMPETÊNCIAS NÔNIO SÉC. XXI DA ESE DE SANTARÉM

- **Endereço do site:**  
<http://nonio.eses.pt/contos>

- **Descrição da página;**

O site “Era uma vez... - Centro de Competências Nônio Séc XXI da ESE de Santarém” é composto por contos de grandes escritores clássicos. A partir da página principal, o usuário pode selecionar, através dos ícones apresentados, os contos de C. Perrault, dos Irmãos Grimm, de H.C. Anderson e do Mundo das Fábulas, composto de fábulas do mundo infantil sem autores específicos.

A partir dessa gama de possibilidades, foi selecionado um conto, A Bela Adormecida, de C. Perrault - <http://nonio.eses.pt/contos/perrault.htm> - para a análise mais aprofundada das características pedagógicas. Entretanto, é importante ressaltar que o *site* aqui analisado trata-se de uma produção portuguesa, e não brasileira como seria o ideal.

- **Faixa etária a que se destina;**

O presente *site* pode ser utilizado por crianças que estejam iniciando seu processo de escolarização até as que se encontram em um nível mais avançado de alfabetização. Desta forma, idades entre 3 a 8 anos parecem ser as mais indicadas para utilização do *site*.

- **A página de uma maneira geral:**

- *tem apresentação simples?*

As páginas de uma maneira geral são simples, não há muita informação, o que poderia acabar dispersando o usuário. No entanto, são estimulantes à navegação dos mesmos.

- *a página principal tem uma boa organização, de fácil compreensão/interação?*

A página principal do *site* é simples e de fácil compreensão (ver imagem 7). Ela é composta de uma imagem simples, mas que se relaciona com o seu conteúdo, uma criança entretida com um livro. Contém quatro (4) ícones de navegação. Será através destes que o usuário selecionará o caminho que deseja percorrer, ou seja, qual será a sequência de contos e autores com os quais irá interagir.

- *as páginas são simplificadas / padronizadas?*

As diversas páginas, apresentadas no *site*, encontram-se no mesmo padrão da página principal, seja em estilo de imagens ou cores.

- *os textos são apropriados para internet?*

Os textos apresentados na linguagem escrita estão associados à utilização de imagens e sons. Portanto, há uma associação entre diferentes mídias, o que torna o texto bastante apropriado à internet.

- *as imagens são simplificadas / padronizadas?*

Os traços ilustrativos são bastante simples. Contudo, apresentam alguns movimentos, o que os tornam animados e estimulantes ao público. As diversas imagens apresentadas nos diferentes contos apresentam os mesmos traços, o que as tornam padronizadas em relação a análise do *site* como um todo.

- *as imagens são de boa qualidade ou estereotipadas?*

Os traços das imagens são simples, mas bem definidos. Podem dessa forma serem classificados como de boa qualidade. Os estereótipos presentes nesta são característica do conteúdo clássico da história.

- *há sensibilidade estética – imagens, texto e música?*

Ao longo de todas as páginas do *site* são percebidas as utilizações de sons ao fundo. Este é bastante apropriado para o estilo de textos e imagens que se seguem. Pois o *site* é composto de clássicos da literatura infantil, portanto, a utilização de música clássica é apropriada ao mesmo. *as imagens servem apenas como decoração do site?*

A página não é composta de imagens soltas, todas estabelecem uma relação com o texto literário. Assim, elas não apresentam imagens apenas decorativas.

- *o texto serve como parte ilustrativa?*

Não há um trabalho mais aprofundado em relação ao texto. Este segue os padrões da internet.

- *há ícones de fácil navegação? A navegabilidade facilitada?*

Apesar de haver ícones bastante evidentes em todas as páginas. Este não é um bom exemplo de *site* de fácil navegação para o público infantil. Devido ao fato de trabalhar com diferentes mídias pode se tornar difícil

essa associação, tendo em vista que para se ouvir a história é necessário abrir um *player* de áudio. Desta forma, a criança deve selecionar o autor e a história. Depois deve se preocupar em passar as telas e em cada um delas carregar o áudio para que a história seja contada.

- *há peculiaridades?*

O *site* apresenta as histórias narradas através de um *player* que deve ser carregado página a página.

- **Características Pedagógicas**

- *estabelece relação entre escrita, leitura e oralidade?*

Como já foi dito, o *site* é composto por quatro subdivisões de autores. Desta forma, ao analisar a história da Bela Adormecida, de C. Perrault, pode se dizer que há uma relação entre a escrita, leitura e oralidade. Essas três formas de comunicação se apresentam entrelaçadas, tendo em vista que a criança pode ler, ouvir e perceber o desenrolar da história de através das imagens.

- *as imagens e textos dialogam?*

Por se tratar de uma história clássica, A Bela Adormecida, as imagens estão diretamente relacionadas aos textos. Inclusive, não fogem muito aos padrões de imagens presentes nos livros infantis. A página principal já contém imagens que demonstram ao usuário qual o conteúdo do *site*. Há no centro da página uma menina com um livro na mão. Ao selecionar o autor, aparece uma imagem deste com as suas histórias, com nome e imagem. Assim, cabe ao usuário selecionar com qual delas deseja interagir. Na história selecionada, A Bela Adormecida, as imagens apresentadas se relacionam diretamente com o texto, cada parte do texto tem algumas imagens de referência.

- *o texto se encontra apropriado para seu público?*

A história é composta por uma grande carga de textos escritos. Este parece ser composto por palavras um pouco difíceis para o seu público. Contudo, o texto está associado com a sua narração, ação que o torna mais fácil de ser compreendido.

- *apresenta questões éticas e morais?*

As questões éticas e morais apresentadas na história da Bela Adormecida na internet são as mesmas presentes na história da Bela Adormecida, no suporte livro.

- *tem característica pedagogizante?*

Não foi percebida características pedagogizantes, além da moral da própria história.

- **O site apresenta:**

- **hipermídia**

- *há sincronia entre: sons, imagens, vídeos, hipertextos?*

Foi percebido, através da seleção do conto, A Bela Adormecida, de C. Perrault, uma associação entre sons, imagens e texto. O usuário pode ler, ouvir e ver a movimentação das imagens que compõe a história apresentada.

- **interatividade**

- *relaciona imagem, fala e escrita?*

O presente *site* estabelece relação entre imagem, fala e escrita. O usuário pode ler, ouvir e ver a movimentação das imagens que compõe a história apresentada.

- *disponibiliza informações de forma não seqüencial?*

Por se tratar da contação de uma história, não há como ela ser feita de forma não seqüencial. O usuário deve ir seguindo as telas para que a história faça sentido.

- *o acesso pode ser feito de forma aleatória?*

A seleção da história que será contada pode ser feita de forma aleatória. A partir da página inicial, caberá ao usuário selecionar que autor e história deseja ler.

- *é clicável? há utilização de links e botões?*

Todos os cliquês necessários no *site* são feitos no sentido de selecionar a história ou dar continuidade a ela. Não há cliquês que levem a outras ações. Os *links*, botões e ícones presentes no site têm funções determinadas, como: selecionar, avançar ou voltar a história. Há também os botões do *player* da narração.

- o **hipertexto**

- *causa profundos efeitos na escrita e na leitura de textos?*

O presente *site* é um excelente exemplo de ferramenta para o estabelecimento de relação entre escrita e leitura. Com sua utilização, o usuário pode ler a história e ouvi-la. O que o fará perceber qual é a função da escrita e sua relação com a leitura.

- *princípio de metamorfose - o conteúdo está em constante construção?*

O *site* "Era uma vez" é composto de contos clássicos da literatura infantil. Dessa forma, não foi introduzido neste um espaço para as histórias serem recontadas. Neste, não há espaço para mudanças.

- *princípio de heterogeneidade - apresenta diversidade de mídias?*

Este apresenta a utilização de diversas mídias na contação da história. Os usuários podem ler, ouvir e ver as imagens animadas.

- *princípio de multiplicidade - outras fontes podem ser acessadas através deste?*

A partir do *site* não é estabelecida nenhuma relação com outros sites da *web*. Não há o intuito de apresentar outras versões da mesma história.

- *princípio de exterioridade - novos elementos, conexões com outras redes?*

Não são apresentados novos elementos. A história segue a linha tradicional e estabelece sua interação apenas com as outras mídias utilizadas.

- *princípio de topologia - há múltiplos caminhos a serem trilhados?*

Apenas no início da página pode ser selecionado o caminho a ser seguido pelo usuário. Este escolhe o autor e o conto que deseja interagir. Após essa seleção, o usuário deve apenas seguir a ordem do conto.

### 3 - OLHA O OLHO DA MENINA

- **Endereço do site:**

<http://ipanema.com/livros/olha/cover.htm>

- **Descrição da página;**

A página "Olha o olho da menina" se intitula como o primeiro livro no mundo com uma versão integral disponível na internet. De fato, nela se encontra todo o conteúdo presente na versão livresca, do texto escrito por Marisa Prado. Inclusive em relação às ilustrações, que são feitas pelo famoso ilustrador Ziraldo, também se encontra na íntegra.

No entanto, essa versão eletrônica não apresenta nenhuma alteração quando transposta de um suporte para o outro. Não se adequando, portanto, as proposições da internet.

- **Faixa etária a que se destina;**

No site, encontra-se a classificação proposta para o livro eletrônico. Segundo este, ele é voltado para todas as idades. No entanto, de acordo com o conteúdo, pode-se classificá-lo para crianças entre 8 a 12 anos.

- **A página de uma maneira geral:**

- o *tem apresentação simples?*

A apresentação do *site* é muito simples. Este é composto por diversas páginas *html's* agrupadas em seqüência.

- o *a página principal tem uma boa organização, de fácil compreensão/interação?*

A página principal do *site* preocupa-se em explicar do que se trata o material que será visto a seguir. Desta forma, é composta apenas de textos de explicações e *links* para que seja feita a seleção de qual versão será vista pelo usuário, de bolso ou completa (ver imagem 8).



- *as páginas são simplificadas / padronizadas?*

Pode se dizer que visualmente as páginas encontram-se padronizadas. No entanto, essa padronização ocorre pela não formatação do fundo e a percepção dos traços ilustrativos de um profissional de renome, o ilustrador Ziraldo.

- *os textos são apropriados para internet?*

Como o *site* apresenta uma versão *on-line*, na íntegra, de um livro infantil, seu texto é o mesmo da versão em papel. Dessa forma, lê-lo na tela não faz muita diferença, em relação a lê-lo no livro. Inclusive, desta forma, perde-se um pouco da sua magia literária, dada pelo suporte livro.

- *as imagens são simplificadas / padronizadas?*

As imagens são uns dos poucos atrativos desta versão. Por serem característica de um ilustrador conhecido, elas trazem um pouco da magia dos livros para a internet. Contudo, ao refletir sobre as possibilidades que esse suporte garante, elas podem ser classificadas como simplistas. O padrão ilustrativo se mantém em todo o *site* devido ao fato das ilustrações serem de um mesmo profissional e também por não haver nenhuma espécie de trabalho sobre as páginas *html*'s.

- *as imagens são de boa qualidade ou estereotipadas?*

As imagens são de excelente qualidade apesar de ser uma cópia fiel dos traços do ilustrador, sem nenhuma modificação para esse novo suporte.

- *há sensibilidade estética – imagens, texto e música?*

Não há a preocupação de deixar o conteúdo do livro transcrito para o ambiente virtual mais interativo. Dessa forma, não há associação às imagens e as músicas.

- *as imagens servem apenas como decoração do site ?*

As imagens servem para exemplificar o texto da história infantil e não para decorar a página.

- *há ícones de fácil navegação? a navegabilidade facilitada?*

Os ícones de navegação só estão presentes na versão completa do livro *on-line*. Pois neste há a necessidade de se passar tela a tela. Como na versão de bolso todas as telas aparecem em uma única página, assim, os ícones não se fazem necessários. Há duas formas de se navegar no *site*. O usuário pode escolher entre o livro eletrônico completo ou o livro eletrônico de bolso. Selecionando a primeira opção o usuário terá que utilizar o botão avançar para ir trocando de tela, como se estivesse virando uma página de livro. Porém, se selecionar a versão de bolso, todas as telas da versão completa aparecem em tamanho reduzido em uma única página. De ambas as maneiras a navegação é bastante simples.

- *há especificidades?*

O traço mais importante do *site* é ser uma versão integral de uma versão do papel. Este fato faz com que possamos refletir sobre as modificações significativas que poderiam ser desenvolvidas no momento de mudança de suporte.

- **Características Pedagógicas**

- *estabelece relação entre escrita, leitura e oralidade?*

Apesar de ser um *site* construído a partir de um livro de uma grande escritora e um grande ilustrador, a versão *on-line* não apresenta nenhum benefício em relação à escrita, leitura e oralidade. Apenas crianças alfabetizadas podem utilizá-lo sozinhas. As que se encontram em processo de alfabetização terão que contar com a ajuda de um adulto para desenvolver a história.

- *as imagens e textos dialogam?*

As imagens são representativas do conteúdo desenvolvido pela história do livro. Elas servem para complementar, exemplificar, o que o texto está trabalhando. O texto e a imagem se relacionam entre si. Contudo, a imagem serve como ilustração do que está no texto escrito. Dessa forma, ela não acrescenta nada ao conteúdo do texto.

- *o texto se encontra apropriado para seu público?*

A história deste *site* não é caracterizada por conter um grande número de palavras, portanto, este se apresenta apropriado para o público em questão.

- *apresenta questões éticas e morais?*

Por ser um *site* baseado na transposição de uma história de um livro na íntegra para o suporte virtual, a história permanece com as mesmas questões éticas e morais apresentadas no suporte de papel.

- *tem característica pedagogizante?*

A característica pedagogizante se apresenta no final da história. A autora, através da história, demonstra que com o crescimento da menina ela passará a compreender a mãe.

- **O site apresenta:**

- **hipermídia**

- *há sincronia entre: sons, imagens, vídeos, hipertextos?*

Não são utilizadas diferentes mídias no *site* analisado. Há apenas texto escrito e imagens. Estas se relacionam entre si como complemento entre elas. Não há acréscimos de conteúdos.

- **interatividade**

- *relaciona imagem, fala e escrita?*

As mídias que se apresentam no *site* são a imagem e escrita. Estas se encontram relacionadas. No entanto, em nenhum momento é apresentado o som, como mais uma forma de interação, o que torna as possibilidades do *site* um pouco limitadas.

- *disponibiliza informações de forma não seqüencial?*

Por ser um livro eletrônico retirado na íntegra de um livro infantil, este apresenta como única opção a utilização da ordem seqüencial.

- *o acesso pode ser feito de forma aleatória?*

A leitura deve ser feita seguindo a seqüência de entendimento da história. Não há, portanto, a possibilidade de navegação na forma aleatória.

- *é clicável? há utilização de links e botões?*

O *site* é pouco clicável. Há pouquíssimos *links* ou ícones de interação. Há apenas botões de avançar ou recuar.

- **hipertexto**

- *causa profundos efeitos na escrita e na leitura de textos?*

A idéia da construção de um livro *on-line* é extremamente pertinente no atual momento tecnológico que nos encontramos. No entanto, esse não foi um dos melhores modelos apresentados. O livro foi apenas transcrito dos livros infantis, assim como as ilustrações do seu autor original. Dessa forma, o suporte não estabeleceu uma significativa mudança na relação entre escrita e leitura frente às tecnologias.

- *princípio de metamorfose - o conteúdo está em constante construção?*

Com essa simples transcrição o princípio da constante construção de conteúdo parece não fazer parte da realidade do *site*.

- *princípio de heterogeneidade - apresenta diversidade de mídias?*

O princípio da heterogeneidade midiática também não se apresenta neste *site*.

- *princípio de multiplicidade - outras fontes podem ser acessadas através deste?*

Os poucos *links*, apresentados na página inicial, na qual se encontram as explicações sobre o livro *on-line*, servem apenas para que os usuários se comuniquem com os produtores do *site* e opinem sobre o que acharam em relação a essa nova versão do livro.

- *princípio de exterioridade - novos elementos, conexões com outras redes?*

Não há conexões com outros *sites* ou a utilização de diversos elementos a não ser na página inicial.

- *princípio de topologia - há múltiplos caminhos a serem trilhados?*

Há apenas um caminho a ser seguido: a seqüência da história transcrita do livro.

#### 4 - RUTH ROCHA

- **Endereço do site:**

<http://www2.uol.com.br/ruthrocha>

- **Descrição da página;**

O *site* da escritora Ruth Rocha é composto de uma pequena página de abertura. Nesta são apresentadas algumas imagens seguidas de som, o que torna a entrada no *site* interessante. Após essa introdução somos direcionados à página principal, que é composta pelas seguintes subseções: Cruzadinha, Forme Palavras; Palavras Mutantes; História; Capas; Fotos; História da Ruth; Livros; O que é, o que?. Estes não se encontram em um índice linear. A partir da imagem de uma árvore saem as imagens de galhos, que são ícones para serem acessados. Diferente da página de apresentação, nesta não há nenhuma espécie de estímulo. A página é estática e sem som. A única atividade presente nesta é a relacionada ao *link* "o que é o que é?!", este pode ser respondido, visto sua resposta e passar para uma outra questão.

Para ser estabelecida uma relação com as histórias propostas pela autora em seus livros e as possibilidades de seu *site*, todas as subseções foram acessadas. Ao selecionar o ícone cruzadinha, o usuário é direcionado para o jogo da cruzadinha que tem como objetivo ser preenchido com os nomes dos personagens de seus livros. Todavia, não há, neste, espaço para a relação do livro com o jogo, já que os nomes se encontram listados na lateral direita da página. Dessa forma a criança pode simplesmente escolher um nome, aleatoriamente, e inserir na cruzada. Ao final da atividade, a criança acaba não sabendo se sua resposta estava correta ou não, já que não há um ícone para isso.

No ícone forme palavras, é desenvolvida uma atividade conteudista. São apresentados conjuntos de letras que devem ser usados para formar uma palavra. A criança deve escrevê-la numa caixa que se encontra na lateral direita. Não há como clicar sobre as letras e a palavra ir se formando. O que torna a atividade pouco estimulante.

A atividade presente na página referente às palavras mutantes está relacionada ao conhecimento vocabular da criança. No primeiro momento, é apresentado à criança uma palavra com o seu significado. Ela deverá alterar apenas uma letra desta palavra para alcançar o significado pedido. E assim, até a última alteração. Dessa forma, de Tela passamos à Bela, Bala, Bola e Bóia.

A página das histórias é composta por três espaços diferentes. A criança pode ouvir as histórias narradas por Ruth Rocha no CD "Mil Pássaros". Pode apenas ler as histórias que se apresentam sem nenhuma peculiaridade. Ou podem selecionar a história em destaque – Medo do Ridículo (ver imagem 9). Está é composta de imagens e deve ser lida aos poucos, passando as páginas, como se fosse um livro.

Em capas, podem ser visualizadas as capas de todos os livros escritos pela autora. Em fotos, podem ser vistas fotos da autora, momentos importantes e seus familiares. Em história da Ruth, há uma pequena biografia da autora. E em livros, há a relação de todos os livros escritos pela mesma.

- **Faixa etária a que se destina;**

Apesar de não ter a classificação de faixa etária, o presente *site* pode ser classificado para crianças em processo de alfabetização, entre 5 e 6 anos.

- **A página de uma maneira geral:**

- *tem apresentação simples?*

A página de introdução é bastante animada, mas também simples. As animações presentes nesta são simples, contudo estimulantes. Já a página principal é simples, sem nenhuma animação.

- *a página principal tem uma boa organização, de fácil compreensão/interação?*

A página principal é composta pela imagem de uma árvore que serve como índice do restante do *site*. Por ser uma figura presente no meio infantil essa organização é de fácil compreensão para o usuário.

- *as páginas são simplificadas / padronizadas?*

O *layout* é o mesmo para todas as páginas, assim como as imagens e as cores são semelhantes.

- *os textos são apropriados para internet?*

Os textos poderiam ser mais interativos. Conter hipertextos e associação com outras mídias que os tornassem mais interessantes e estimulantes. Contudo, são muito semelhantes aos textos presentes nos livros infantis.

- *as imagens são simplificadas / padronizadas?*

Os traços das imagens são simples. Estão associadas à temática proposta pela autora em sua página principal. As páginas do *site*, independente de sua sessão, apresentam as imagens com um mesmo padrão.

- *as imagens são de boa qualidade ou estereotipadas?*

As imagens apresentam uma boa qualidade para o ambiente virtual. Contudo, este não apresenta nenhuma característica de interatividade.

- *há sensibilidade estética – imagens, texto e música?*

O *site* de uma forma geral não relaciona música e imagem. Apenas em dois momentos contamos como auxílio sonoro. Na página de apresentação, enquanto o *site* é carregado. E mesmo neste momento ouvimos apenas poucos sons sem relação com a imagem. No segundo momento, temos histórias narradas pela escritora Ruth Rocha. Neste não há nenhuma relação com imagens, tendo em vista que para ouvir a história a criança deve apenas clicar em um *link* que abre uma página com um *player* musical.

- *as imagens servem apenas como decoração do site?*

Não se pode dizer que as imagens sirvam apenas de decoração. Entretanto, ao longo do *site* algumas imagens apresentam essa característica.

- *o texto serve como parte ilustrativa?*

As fontes utilizadas na página são os padrões da internet.

- *há ícones de fácil navegação? a navegabilidade facilitada?*

Os ícones de navegação se fazem presentes desde a página inicial. É a partir da utilização deles que o usuário será direcionado ao conteúdo que deseja. A presença de ícones, a partir de uma imagem freqüente no cotidiano das crianças, torna a navegação uma tarefa simples.

- *há peculiaridades?*

Apesar de ser um *site* de uma escritora de literatura voltada para o público infantil este não apresenta apenas histórias literárias. Há uma associação entre o conteúdo de seus livros e as atividades interativas apresentadas, como os jogos.

- **Características Pedagógicas**

- *estabelece relação entre escrita, leitura e oralidade?*

Como já foi mencionado, o espaço voltado para as histórias é caracterizado por três ambientes diferentes. Um espaço onde se pode ler, um onde se pode ouvir, e um terceiro onde se pode ler e ver algumas ilustrações. Entretanto, não há uma interação entre essas formas de comunicação: oralidade, escrita, leitura e imagem.

- *as imagens e textos dialogam?*

As imagens apresentam uma relação entre si e o *layout* selecionado para o *site*. Este apresenta uma preocupação ecológica. Porém, o diálogo entre imagem e texto aparece apenas na história em destaque na seção – histórias. As poucas imagens que se encontram na página inicial do *site* reaparecem em suas diversas subseções. Apenas a história em destaque é composta de mais algumas imagens. No entanto, essas são bastante simples e se assemelham às imagens dos livros. Encontram-se ao longo da história apenas para estabelecer uma relação com o texto. Dessa forma, as ilustrações se alternam entre desenhos ilustrativos e fotografias que estão diretamente relacionadas aos conteúdos apresentados na história de forma escrita.

- *o texto se encontra apropriado para seu público?*

O *site*, de uma maneira geral, é composto de muitos textos escritos. Dessa forma, ele acaba se limitando ao público já alfabetizado. É importante salientar também que apresenta, em alguns momentos, uma linguagem um pouco mais rebuscada.

- *apresenta questões éticas e morais?*

O *site*, de uma forma geral, apresenta questões éticas e morais. O próprio design do site apresenta a relação com a questão ecológica, tão evidente hoje, isto porque tem como imagem de apresentação uma árvore e desenhos relacionados ao meio ambiente.

As histórias, sejam as escritas ou sejam as narradas, apresentam em sua essência um final moralizante para as crianças. Elas buscam mostrar qual seria o papel a ser seguido pela criança em determinada situação.

- *tem característica pedagogizante?*

Todo *site* da autora tem o intuito pedagogizante. As imagens estão relacionadas com a questão do meio ambiente, assunto em grande questão atualmente. As histórias lidas apresentam uma lição de moral em seu final.

- **O site apresenta:**

- **hipermídia**

- *há sincronia entre: sons, imagens, vídeos, hipertextos?*

De uma maneira geral todo o *site* e, principalmente, a seção de histórias, não apresenta as características acima citadas. Não há, a não ser na apresentação, uma sincronia entre sons e imagens, ou demais mídias.

- **interatividade**

- *relaciona imagem, fala e escrita?*

Não há relação entre imagem, fala e escrita. As histórias se apresentam ou escritas ou faladas. Apenas na história em destaque ocorre a associação entre imagem e escrita.

- *disponibiliza informações de forma não seqüencial?*

A história apresentada a partir do destaque na seção – histórias – é contada de forma seqüencial, sem interação do leitor. Sua única ação é a de avançar as cenas acessando o ícone "próximo" ou voltá-la através do botão "anterior".

- *o acesso pode ser feito de forma aleatória?*

O usuário do *site* pode selecionar aleatoriamente a seção que deseja utilizar, ou seja, pode escolher a partir de sua preferência as opções: Cruzadinha, Forme Palavras; Palavras Mutantes; História; Capas; Fotos; História da Ruth; Livros; O que é, o que?.

Contudo ao acessar uma delas não há mais outra opção a não ser desenvolver a atividade proposta, com exceção da seção de Histórias, que contém mais três opções a serem selecionadas com ainda mais opções de histórias.

- *é clicável? há utilização de links e botões?*

O *site* de uma maneira geral é pouco clicável. Há *links* apenas para seleção de seções e conteúdos a serem utilizados. Os poucos *links* que se apresentam tem a função de levar a uma atividade específica e não em acrescentar algo ao já apresentado.

- **hipertexto**

- *causa profundos efeitos na escrita e na leitura de textos?*

Os poucos hipertexto utilizados são os *links* de seleção de conteúdo e ícones de avanço ou retrocesso de páginas. Dessa forma, as histórias apresentadas não apresentam de fato hipertextualidade, o que não proporciona uma relação entre a escrita e leitura. Estas não se apresentam associadas no *site*. Ou elas são escritas ou são narradas.

- *princípio de metamorfose - o conteúdo está em constante construção?,*

O conteúdo não pode sofrer alteração por parte do usuário. Cabe apenas aos construtores do *site* sua atualização. Mas, pode ser enviado a eles um email elogiando, criticando ou solicitando algo.

- *princípio de heterogeneidade - apresenta diversidade de mídias?*

Há pouca diversidade de mídia. Temos o suporte escrito, falado e imagético. Contudo, estes não se encontram associados entre si.

- *princípio de multiplicidade - outras fontes podem ser acessadas através deste?*

Em nenhum momento, pode ser estabelecida uma relação entre o *site* analisado e outros *sites* da *web*.

- *princípio de exterioridade - novos elementos, conexões com outras redes?*

Em nenhum momento, pode ser estabelecida uma relação entre o *site* analisado e outros *sites* ou mesmo conteúdos similares dentro do próprio *site*

- *princípio de topologia - há múltiplos caminhos a serem trilhados?*

O único momento em que o usuário tem possibilidade de escolha do caminho a ser seguido é através de sua página principal. Nesta, ele pode escolher qual atividade desenvolverá inicialmente. Porém, não será levado seqüencialmente a outra opção. Ao término de cada uma deverá selecionar outra, talvez sem relação com a primeira.

## 5 - ANGELA LAGO

- **Endereço do site:**

<http://www.angela-lago.com.br/>

- **Descrição da página:**

Ao acessar o *site* da escritora Ângela Lago, o usuário encontra uma página bastante atrativa para crianças. Na página principal, encontramos uma bela animação formada por outros *links* que quando acessados levam a novas páginas com novos conteúdos (ver imagem 10). Estes são: livros, Ângela Lago, professores, ciberespacinho, jogo de terror, ABC e a história da Chapeuzinho Vermelho.

Através do *link* nomeado como livros temos acesso aos livros escritos pela autora com algumas imagens. A partir desta página, o usuário pode ver a capa dos livros e também algumas imagens presentes dentro dos livros e uma pequena parte de seu texto. O que pode fazer com que a criança seja estimulada a ler os livros infantis.

A partir do *link* Ângela Lago presente no *site* descobrimos um pouco mais sobre a autora. Na página que se abre há um pequeno texto de autoria da mesma sobre o seu nome e um pouco do que ela faz. O interessante desta página é que o *site* da autora se encontra em mais de uma língua. Temos de um lado o texto em português e no outro em inglês.

A página do professor é composta de diversos outros *links* que auxiliam o profissional a desenvolver atividades baseadas em histórias da escritora e ilustradora Ângela Lago. Nesse espaço, o professor tem acesso a histórias da autora, sua bibliografia, fotos, oficinas, artigos, ou seja, materiais de auxílio.

Pó meio do ícone relacionado ao ciberespaço, tem-se uma nova página composta de novos *links*. Estes são: o que é, o que é?; rumba-catumba; relógio; tangolomango; rezas. As novas páginas que se abrem através do acesso a esses *links* são atividades interativas para serem desenvolvidas com as crianças.

O jogo de terror proposto pela autora trabalha com as animações associadas à mídia musical. Os usuários são estimulados a darem prosseguimento a história de terror através de cliques sobre as animações. A partir desta ação dos usuários, as animações se movimentam e emitem sons que tornam a história mais atrativa.

Ao clicar-se sobre o ícone denominado ABC, abre-se uma nova janela com outros novos *links* e ícones todos em forma de animações. Neste, são apresentadas diversas atividades que dependem da ação do usuário. Todas as atividades apresentam um objetivo em comum: auxiliar o desenvolvimento da leitura, escrita e sua relação com as imagens. Para isto as atividades são baseadas em histórias recentes, cantigas clássicas e jogos compostos por letras.

O *link* que remete a história da Chapeuzinho Vermelho é aberto em uma nova janela. A história não é escrita nem narrada. Nesta, vemos apenas a movimentação das animações. A história é baseada na ação do usuário. Inclusive, cabe a ele selecionar o final da história, já que neste *site* há dois possíveis finais. O tradicional, em que a Chapeuzinho Vermelho e a Vovó depois de comidas pelo Lobo Mal são salvas pelos caçadores, e um outro, no qual a Chapeuzinho vai direto para a casa da Vovó sem seguir o atalho e assim, não encontra com o Lobo Mal.

- **Faixa etária a que se destina;**

O presente site pode ser utilizado por diversas faixas etárias, mas por conter diversas atividades que se relacionam com as questões alfabetização, este é de grande valia para os que se encontram no início desse processo.

- **A página de uma maneira geral:**

- *tem apresentação simples?*

Mesmo com toda a estrutura interativa do *site*, ele é bastante simples. O usuário deve apenas selecionar em qual das diversas páginas deseja navegar e começar a interagir.

- *a página principal tem uma boa organização, de fácil compreensão/interação?*

A página principal do *site* é bastante organizada. Há uma área composta de assuntos mais voltados para o público adulto, professores e responsáveis. E outra voltada para o público infantil. Sendo desta forma, de fácil compreensão para cada um dos públicos.

- *as páginas são simplificadas / padronizadas?*

As páginas seguem um padrão entre si. Suas animações, imagens e sons têm as mesmas características nas diversas páginas que são apresentadas.

- *os textos são apropriados para internet?*

O *site* de uma maneira geral não apresenta muitos textos. Os poucos textos utilizados são curtos e se relacionam com as imagens ou narrativas apresentadas.

- *as imagens são simplificadas / padronizada?*

Os traços imagéticos são simples, mas não pobres. As imagens estão em sua maioria em movimento, o que as torna mais interativa para os usuários. A padronização presente no *site* se dá pelos traços presentes nas imagens e na própria estrutura e formatação do mesmo, que segue um padrão de cores.

- *as imagens são de boa qualidade ou estereotipadas?*

As imagens são de excelente qualidade. Não apresentam utilização de imagens estereotipadas.

- *há sensibilidade estética – imagens, texto e música?*

Desde a primeira página do *site* encontramos uma grande utilização do recurso sonoro. Todas as ações tomadas são relacionadas a um som. Assim como, com todas as imagens clicadas.

- *as imagens servem apenas como decoração do site?*

Algumas imagens servem apenas como ilustrações e decorações do *site*. Outras já são de fundamental importância para a relação com a história.

- *o texto serve como parte ilustrativa?*

Em algumas histórias presentes no *site* o texto ganha características interativas, se adapta as características da internet e se tornam estimulantes para o leitor.

- *há ícones de fácil navegação? a navegabilidade facilitada?*

Navegar no *site* da escritora Angela Lago não é uma atividade difícil. Basta apenas que o usuário selecione, através de *links*, onde deseja navegar. Um dos poucos problemas constatados na navegação se encontra no fato deste *site* sempre abrir uma nova janela. Isto acaba abrindo muitas páginas o que pode ser complicador numa máquina ultrapassada tecnologicamente. O *site* é composto de muitos ícones. Muitas das imagens animadas são ícones que levam a alguma ação por parte do usuário. Tal característica pode ser vista como uma facilidade ou dificuldade. Pois em alguns momentos se torna difícil saber o que é clicável ou não.

- *há peculiaridades?*

O grande número de animações é uma especificidade deste site. Diferentemente, de muitos *sites* infantis, este é bastante interativo. Ele busca que o usuário tome atitudes frente aos questionamentos impostos.

- **Características Pedagógicas**

- *estabelece relação entre escrita, leitura e oralidade?*

O *site* da escritora Ângela Lago apresenta uma excelente relação entre escrita, leitura e oralidade. Apesar da pouca utilização de textos escritos, as imagens apresentadas estabelecem uma grande relação com as narrativas e, portanto, estimulam sua relação com a oralidade e escrita nos momentos em que aparecem juntos.

- *as imagens e textos dialogam?*

Diferentemente de muitos *sites* da *web*, este é composto pelo diálogo entre imagens e texto. No entanto, neste são os textos que se adaptam às imagens, pois elas são predominantes no *site*, enquanto o texto escrito aparece como ferramenta secundária.

- *o texto se encontra apropriado para seu público?*

Os textos utilizados são bastante estimulantes às crianças em início de alfabetização, tornando-se, dessa forma, apropriado ao público em questão.

- *apresenta questões éticas e morais?*

Apesar de ser composto por histórias que tendem a ter finais relacionados a questões éticas e morais, o presente *site* desenvolve uma perspectiva bastante interessante. Pensa em construir a história ou atividade em conjunto com o usuário. Dessa forma, por exemplo, apresenta dois finais para a história da Chapeuzinho Vermelho.

- *tem característica pedagogizante?*

Todo o *site* é pensando como uma ferramenta para o auxílio de processo de alfabetização das crianças. Dessa forma, apresenta algumas características pedagogizantes

- **O site apresenta:**

- **hipermídia**

- *há sincronia entre: sons, imagens, vídeos, hipertextos?*

Há utilização de diversas mídias no *site* de Ângela Lago. Este associa sons, imagens, animações e pequenos textos, em muitas de suas páginas.

- **interatividade**

- *relaciona imagem, fala e escrita?*

O *site* de Ângela Lago apresenta uma excelente relação entre escrita, leitura e imagem. Apesar da pouca utilização de textos escritos, as imagens apresentadas estabelecem uma grande relação com as narrativas e, portanto, estimulam sua relação com a oralidade e escrita nos momentos em que aparecem juntos.

- *disponibiliza informações de forma não seqüencial?*

Além de disponibilizar as informações de forma não seqüencial, o *site* apresenta também um novo caminho de construção das histórias, sempre apresentadas de uma mesma maneira.

- *o acesso pode ser feito de forma aleatória?*

Caberá apenas ao usuário determinar o caminho a ser percorrido dentro do *site*.

- *é "clicável"? há utilização de links e botões?*

O *site* é bastante estimulante no sentido de fazer com que o usuário participe das ações. Por este motivo, ele é composto de muitas imagens clicáveis, que leva ao desenvolvimento das atividades. Uma das principais características do *site* é sua composição baseada na utilização de *links* e ícones para que as atividades sejam desenvolvidas.

- **hipertexto**

- *causa profundos efeitos na escrita e na leitura de textos?*

Na utilização do *site* e de suas atividades propostas, as crianças em processo de alfabetização são muito estimuladas a desenvolverem a uma profunda relação entre escrita, leitura e oralidade.

- *princípio de metamorfose - o conteúdo está em constante construção?*

O conteúdo não pode ser modificado pelo usuário. No entanto, este pode fazer sua própria construção da história a partir de algumas opções, diferentes das convencionais, dadas pelos construtores do *site*.



- *princípio de heterogeneidade - apresenta diversidade de mídias?*

O princípio da heterogeneidade é um traço bastante característico deste. O *site* utiliza imagens, sons, texto e animações.

- *princípio de multiplicidade - outras fontes podem ser acessadas através deste?*

Apesar de sua grande relação com as diversas mídias, este não estabelece uma relação com outras fontes. Suas atividades estão sempre associadas ao seu próprio *site*.

- *princípio de exterioridade - novos elementos, conexões com outras redes?*

Apesar das diversas mídias presentes no *site*, este não estabelece outras conexões na rede. Suas atividades e imagens estão sempre associadas ao seu próprio conteúdo.

- *princípio de topologia - há múltiplos caminhos a serem trilhados?*

O usuário pode escolher o caminho que deseja percorrer dentro do *site*, mas não pode desenvolver percursos associados a este e a diferentes fontes na *web*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram expostas acima algumas observações referentes às análises de cinco (5) livros infantis e cinco (5) *sites* voltados para o público infantil. A partir dessas observações e tomando como referencia a teoria apresentada nos dois primeiros capítulos deste trabalho, estabeleci algumas comparações entre os dois suportes analisados. E, mais que isso, tentei estabelecer as diferenças e permanências de um suporte para o outro, do papel para a tela do computador.

A análise dos livros infantis de uma maneira geral apresentou as características imaginadas e presentes no referencial teórico. Ao analisar dois (2) clássicos da literatura infantil, A história da Chapeuzinho Vermelho (ver imagem 1) e da Bela Adormecida (ver imagem 2), percebeu-se que estas mantinham muitas das idéias dos contos de fadas, seja em sua linguagem um pouco rebuscada, ou nas imagens presentes nos livros.

Deve-se destacar que, possivelmente, uma outra coleção da mesma história possa dar a esta uma outra espécie de tratamento. Contudo, os livros em questão, buscavam manter os traços clássicos da história inclusive nas ilustrações utilizadas. Tal característica pode ser vista ao mesmo tempo como benéfica e maléfica a criatividade da criança. Seu lado positivo pode ser entendido a partir da contextualização que as imagens representam, pois com elas as crianças podem idealizar lugares, objetos, realidades que não fazem parte do seu cotidiano. Já o seu lado maléfico encontra-se nessa mesma linha, as imagens antigas podem privar o leitor de idealizar a história contada em uma outra ambiência.

Os demais livros apresentam algumas semelhanças e diferenças. Olha o olho da menina (ver imagem 3), O medo do Ridículo (ver imagem 2) e O bicho folharal (ver imagem 5) são obras de escritoras renomadas no atual cenário da literatura infantil. Estes foram escritos, respectivamente, por Marisa Prado, Ruth Rocha e Ângela Lago. Percebeu-se nas três obras uma grande preocupação com a qualidade das imagens apresentadas. A primeira obra contou com a colaboração do consagrado ilustrador Ziraldo para transmitir a idéia escrita na forma de imagens. No segundo livro, percebe-se a importância da ilustração a partir do espaço ocupado no livro, este era mais composto de imagens do que texto. Além da quantidade, as qualidades das mesmas se evidenciavam ao longo da leitura, o que demonstra sua importância frente à obra. E o terceiro livro é caracterizado por todo o seu material. Sua capa, páginas e ilustrações foram desenvolvidas por materiais de qualidade. A técnica utilizada na impressão

era muito boa. Além desses aspectos também foi percebido a sutileza do trabalho do ilustrador. Nesta obra os desenhos pareciam feitos por crianças que estariam lendo a história, fato que aproxima o leitor do livro.

Todas essas características evidenciam uma grande preocupação com o suporte em que se encontra a história que será transmitida às crianças. Isto sem abandonar a qualidade das histórias em si, expressa nas suas características pedagógicas. Um fato a destacar que os livros e os *sites* estudados formam um conjunto composto por obras especialmente escritas para crianças. Todos têm o objetivo de transmitir de maneira suave os conhecimentos necessários às crianças, além, é claro, de entretê-las. A literatura infantil é, portanto, caracterizada por essa preocupação em diferentes aspectos.

Já a análise dos *sites* infantis mostrou-se pouco esperançosa em relação às idealizações feitas a seu respeito. As páginas em que foram analisadas os clássicos da literatura infantil foram bastante contrastantes. O *site* que continha a história da Chapeuzinho Vermelho (ver imagem 6) apresentou-se pouco estimulante. Este apenas apresentava na forma escrita a história já conhecida por muitos leitores. Não havia utilização de outras mídias que o tornassem atrativo. Já o *site* em que foi analisada a história da Bela Adormecida (ver imagem 7) era composto por mídias demais, o que poderia prejudicar a interação com a história. Este, em uma única página, é composto de texto escrito, imagem e áudio. No entanto, essas mídias não realizam suas atividades espontaneamente, cabe ao usuário iniciar a narração da história a cada página avançada. Tal ação pode causar alguma dificuldade, tendo em vista que o *player* para isso não é dos mais fáceis de ser usado. Entretanto, este *site* é um bom exemplo de interatividade na internet, pois apresenta a utilização de diversas mídias.

O *site* que continha a versão *online* da história da escritora Marisa Lajolo apresenta uma grande pobreza de informações. Este é apenas uma cópia virtual de uma história que se apresenta muito mais estimulante no suporte livro. Na página da *web* não houve a preocupação de desenvolver uma cor de fundo no *site* (ver imagem 8) para que este ficasse tão estimulante quanto o livro que apresenta uma cor diferente em cada página. Talvez o fato das ilustrações terem sido feitas por Ziraldo, tenha feito os desenvolvedores do *site* crerem que estas já o transformariam em uma boa forma de atração.

Já os *sites* das escritoras Ruth Rocha (ver imagem 9) e Ângela Lago (ver imagem 10) são dois exemplos opostos de *websites*. Enquanto não foi percebido, no *site* da primeira

escritora, nenhuma relação com as características da internet e a literatura infantil, o da segunda indica um possível modelo a ser seguido, com algumas melhoras. A página da escritora Ruth Rocha é muito estática, não há interatividade. As mídias não se apresentam associadas. Dessa forma, ela é muito menos estimulante ao jovem leitor do que os seus livros. Já o *site* de Ângela Lago peca por muita informação. Este apresenta um alto número de atividades interativas, seja em seus jogos, histórias narradas, ou a possibilidade de dar um novo final a uma história clássica, como a da Chapeuzinho Vermelho. Contudo, essa grande hipermídia acaba gerando muita informação ao leitor, que pode se perder no *site*, tendo em vista que neste tudo parece clicável, mas não é.

Dessa forma, pode-se considerar que a literatura infantil ainda não apresenta características específicas na internet. Suas páginas não apresentam um diferencial frente aos *sites* para jovens e adultos. São, ainda em sua maioria, compostas por muitos textos escritos sem a interação com outras mídias que poderiam tornar um texto já conhecido mais atrativo.

Já os *sites* das autoras caracterizaram-se por ser um meio de diversão diferente da sua literatura nos livros. Enquanto no suporte de papel estas se preocupam em escrever histórias literárias estimulantes, seus *sites* parecem servir como um ambiente de interação e estimulação de jogos lúdicos, na verdade, um pouco voltados para o conteúdo dos livros, mas como jogo e com pouco estímulo a leitura em si.

Nesse contexto, pode-se afirmar que a transposição das histórias infantis ainda tem um longo caminho a percorrer. Muitas mudanças na forma como se entende o que seria a literatura infantil e a sua relação com as características da internet para um público ainda muito novo devem ser consideradas. Talvez, a partir dessas mudanças passem a serem feitas novas formas de literatura infantil na *web*. Uma literatura que não perca a magia presente nos livros, uma literatura que consiga ampliar ainda mais essa magia, tendo em vista que a associação das diferentes mídias pode cumprir esse papel. Ela pode fazer com que mesmo o mais jovem leitor se sinta construtor da história, assim como as crianças que auxiliaram na construção da história de Alice no País das Maravilhas.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira. Literatura e Educação: Diálogos. In: Paiva, Aparecida. et al. **Literatura: saberes em movimento**. 1. Ed. Belo Horizonte: Ceale, 2007.
- MEIRELES, Cecília. **Problemas da Literatura Infantil**. 2. Ed. São Paulo: Summus, 1979.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Summus, 1984.
- JOBIM E SOUZA, Solange. **Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- BAKHTIN, M.M. El problema del texto em la lingüística, la filología y otras ciencias humanas. Ensayo de análisis filosófico. In Estética de la creación verbal. México, Siglo Vientiuno, 1985b *apud* JOBIM E SOUZA, Solange. **Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- BARTHES, R. *Aula*. São Paulo, Cultrix, 1989 *apud* JOBIM E SOUZA, Solange. **Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- CORRÊA, Hércules; MARTINS, Aracy. O jogo dos saberes literários. In: Paiva, Aparecida. et al. **Literatura: saberes em movimento**. 1. Ed. Belo Horizonte: Ceale, 2007.
- GOULART, Cecília. Alfabetização e letramento: os processos e o lugar da literatura. In: Paiva, Aparecida. et al. **Literatura: saberes em movimento**. 1. Ed. Belo Horizonte: Ceale, 2007.
- SANDRONI, Laura. C; MACHADO, Luiz Raul. **A criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura**. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1987.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- SUNDIN, Ebba. As crianças Online. In: CARLSSON, Ulla; FEILITZEN, Cecília von. **A Criança e a mídia: imagem, educação, participação**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002. ARNALDO, Carlos. A. Meios de Comunicação: A Favor ou Contra a Educação. In: CARLSSON, Ulla; FEILITZEN, Cecília von. **A Criança e a mídia: imagem, educação, participação**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.
- SANDBOTHE, Mike. **Interatividade-Hipertextualidade-Transversalidade. Uma análise da Internet a partir de uma Filosofia de Mídia**. Belo Horizonte, Caderno de Filosofia e Ciência Humanas: UFMG, 1996. Disponível em: [http://www.fafich.ufmg.br/~scientia/art\\_sandbothe.htm](http://www.fafich.ufmg.br/~scientia/art_sandbothe.htm). Acesso em 10 Maio. 2008.

FORTES, Débora. Web 2.0. InfoExame, São Paulo, SP, n. 243, p. 44-49, jun. 2006. In: ROSADO, L.A. da S; BAHADANA, E. D'Alva. B. **Autoria Textual Coletiva Fora do âmbito Acadêmico: delineando o perfil dos wikipedistas**. In: 1º Colóquio de Pesquisa em Educação e Mídias: diálogo entre culturas. Rio de Janeiro, 2007.

LEMOS, André. Aspectos da cibercultura – vida social nas redes telemáticas. In: PRADO, José Luiz Aidar. Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa às ciberculturas. São Paulo, SP: Hacker Editores, 2002. 168 p. In: ROSADO, L.A. da S; BAHADANA, E. D'Alva. B. **Autoria Textual Coletiva Fora do âmbito Acadêmico: delineando o perfil dos wikipedistas**. In: 1º Colóquio de Pesquisa em Educação e Mídias: diálogo entre culturas. Rio de Janeiro, 2007.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo, SP: Editora 34, 1999. 264 p. (Coleção TRANS). Tradução de: Cyberculture. ISBN: 85-7326-126-9. In: ROSADO, L.A. da S; BAHADANA, E. D'Alva. B. **Autoria Textual Coletiva Fora do âmbito Acadêmico: delineando o perfil dos wikipedistas**. In: 1º Colóquio de Pesquisa em Educação e Mídias: diálogo entre culturas. Rio de Janeiro, 2007.

BRUSILOSKY, P. Methods and techniques os adaptative hypermedia. In: P. Brusilosky, A. Kobsa and J. Vassileva (eds.): Adaptive Hypertext and Hypermedia. Dordrecht: Kluber Academic Publisher, pp. 1-43, 1998. In: GARCIA, C. L; MARQUES, M. Z; AMARAL, M. A. **Sistemas Hiper mídias Adaptativos**. Londrina. PR.

BRUSILOSKY, P. Adaptative Educacional Systems on the World-Wide-Web: A Review of Avaliable Technologies. In: Proceedings of workshop “WWW-Based Tutoring” at 4<sup>th</sup> Internacional Conference on Intelligent Tutoring Systems. San Antonio, TX, 1998. In: GARCIA, C. L; MARQUES, M. Z; AMARAL, M. A. **Sistemas Hiper mídias Adaptativos**. Londrina. PR.

LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2. ed., 2004.

Lévy. Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro. 34. ed., 1999.

SILVA, Marco. **Interatividade**. Disponível em [http://www.saladeaulainterativa.pro.br/era\\_interatividade.htm](http://www.saladeaulainterativa.pro.br/era_interatividade.htm). Acesso em 11/05/08.

PRIMO, Alex. Quão interativo é o hipertexto? : Da interface potencial à escrita coletiva. **Fronteiras: Estudos Midiáticos**, São Leopoldo, v. 5, n. 2, p. 125-142, 2003. Disponível em: [http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/quao\\_interativo\\_hipertexto.pdf](http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/quao_interativo_hipertexto.pdf). Acessado em 11/05/08.

BONILLA, Maria Helena S. **Escola aprendente: desafios e possibilidades postos no contexto da sociedade do conhecimento**. 2002. Tese, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador - BA. (p. 188-193). Disponível em: <http://poseducacaoestatistica.vilabol.uol.com.br/interatividade.htm>. Acessado em 11/05/08.

SILVA, Marco. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2000. 230p. In: BONILLA, Maria Helena S. **Escola aprendente: desafios e possibilidades postos no contexto da sociedade do conhecimento**. 2002. Tese, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador - BA. (p. 188-193). Disponível em: <http://poseducacaoestatistica.vilabol.uol.com.br/interatividade.htm>. Acessado em 11/05/08.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira; CASSOL, Márcio Borges Fortes. Explorando o conceito de interatividade: definições e taxonomias. 1999. BONILLA, Maria Helena S. **Escola aprendente: desafios e possibilidades postos no contexto da sociedade do conhecimento**. 2002. Tese, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador - BA. (p. 188-193). Disponível em: <http://poseducacaoestatistica.vilabol.uol.com.br/interatividade.htm>. Acessado em 11/05/08.

SILVA, Marco. O que é interatividade. Boletim técnico do senac, Rio de Janeiro, v. 24, n.2, maio/ago. 1998. p. 27-35. In: BONILLA, Maria Helena S. **Escola aprendente: desafios e possibilidades postos no contexto da sociedade do conhecimento**. 2002. Tese, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador - BA. (p. 188-193). Disponível em: <http://poseducacaoestatistica.vilabol.uol.com.br/interatividade.htm>. Acessado em 11/05/08.

LANDOW, G. Hypertext: the Convergence of Contemporary Critical Theory and Technology. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1997. In: PRIMO, Alex. Quão interativo é o hipertexto? : Da interface potencial à escrita coletiva. **Fronteiras: Estudos Midiáticos**, São Leopoldo, v. 5, n. 2, p. 125-142, 2003. Disponível em: [http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/quao\\_interativo\\_hipertexto.pdf](http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/quao_interativo_hipertexto.pdf). Acessado em 11/05/08.

BONILLA, Maria Helena S. **Escola aprendente: desafios e possibilidades postos no contexto da sociedade do conhecimento**. 2002. Tese, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador - BA. (p. 183-188). Disponível em: <http://poseducacaoestatistica.vilabol.uol.com.br/hipertexto.htm>. Acesso em: 11/05/08.

NEGROPONTE, Nicholas. A vida digital. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 214 p. In: BONILLA, Maria Helena S. **Escola aprendente: desafios e possibilidades postos no contexto da sociedade do conhecimento**. 2002. Tese, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador - BA. (p. 183-188). Disponível em: <http://poseducacaoestatistica.vilabol.uol.com.br/hipertexto.htm>. Acessado em 11/05/08.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. 208 p. In: BONILLA, Maria Helena S. **Escola aprendente: desafios e possibilidades postos no contexto da sociedade do conhecimento**. 2002. Tese, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador - BA. (p. 183-188). Disponível em: <http://poseducacaoestatistica.vilabol.uol.com.br/hipertexto.htm>. Acessado em 11/05/08.

RIBEIRO, José Carlos S.; JUCÁ, Vlândia Jamile. A experiência da hipertextualidade e suas inversões. 1998. . In: BONILLA, Maria Helena S. **Escola aprendente: desafios e possibilidades postos no contexto da sociedade do conhecimento**. 2002. Tese, Faculdade de

Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador - BA. (p. 183-188). Disponível em:  
<http://poseducacaoestatistica.vilabol.uol.com.br/hipertexto.htm>. Acessado em 11/05/08.



## ANEXOS

Imagem 1 – Livro: Chapeuzinho Vermelho



Imagem 2 – Livro: Bela Adormecida

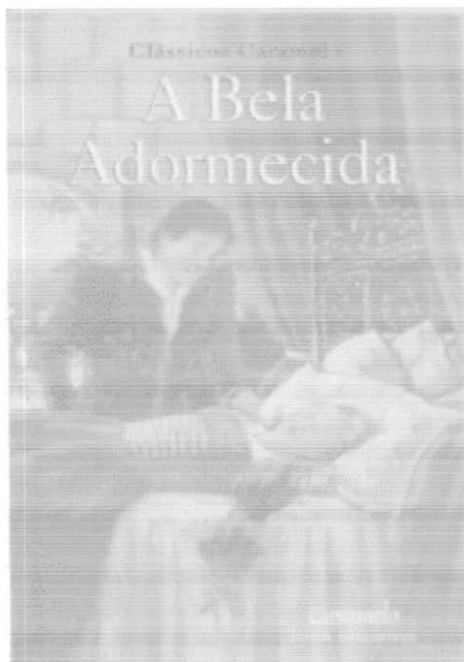


Imagem 3 – Livro: Olha o Olho da Menina

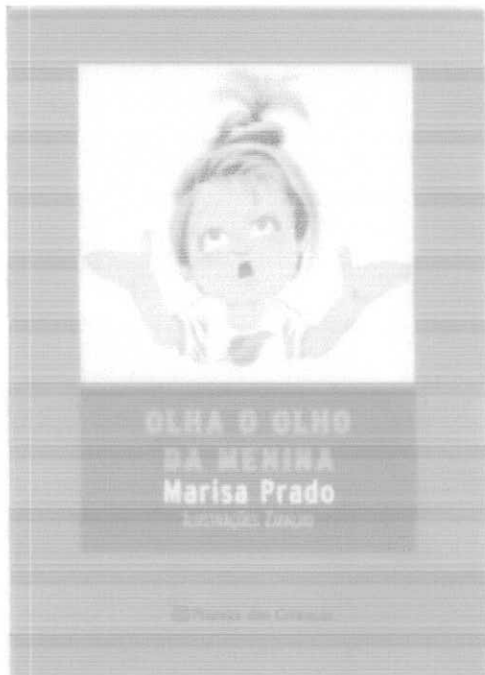


Imagem 4 – Livro: Quem tem medo do ridículo

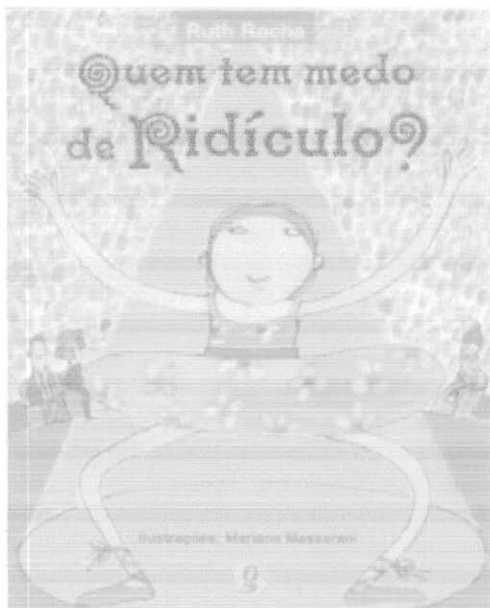


Imagem 5 – Livro: O bicho folharal



Imagem 6 - Site: <http://www.feijo.com/~flavia/>

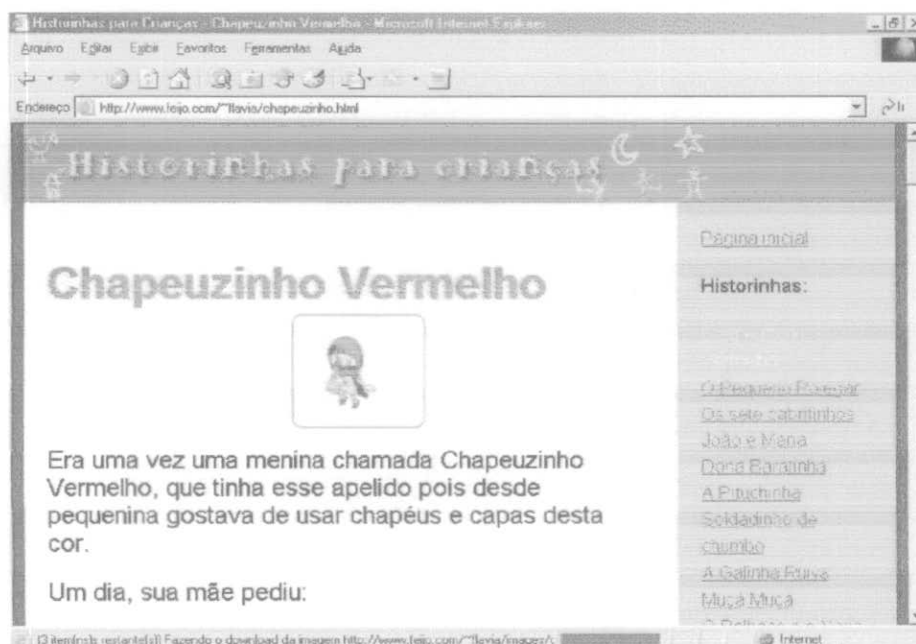


Imagem 7 – Site: <http://nonio.eses.pt/contos/perrault.htm>

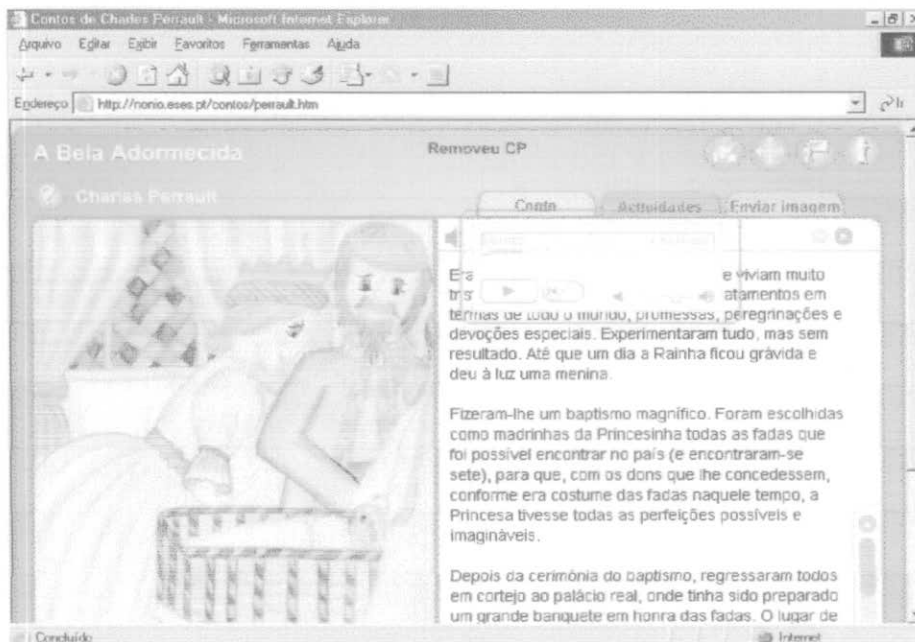


Imagem 8 - Site: <http://ipanema.com/livros/olha/cover.htm>

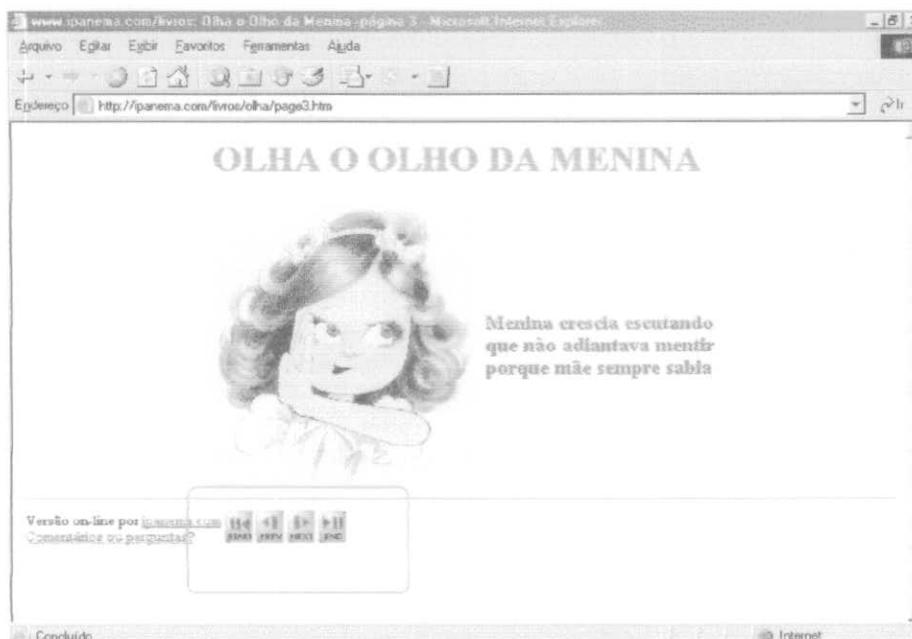


Imagem 9 - Site: <http://www2.uol.com.br/ruthrocha/>

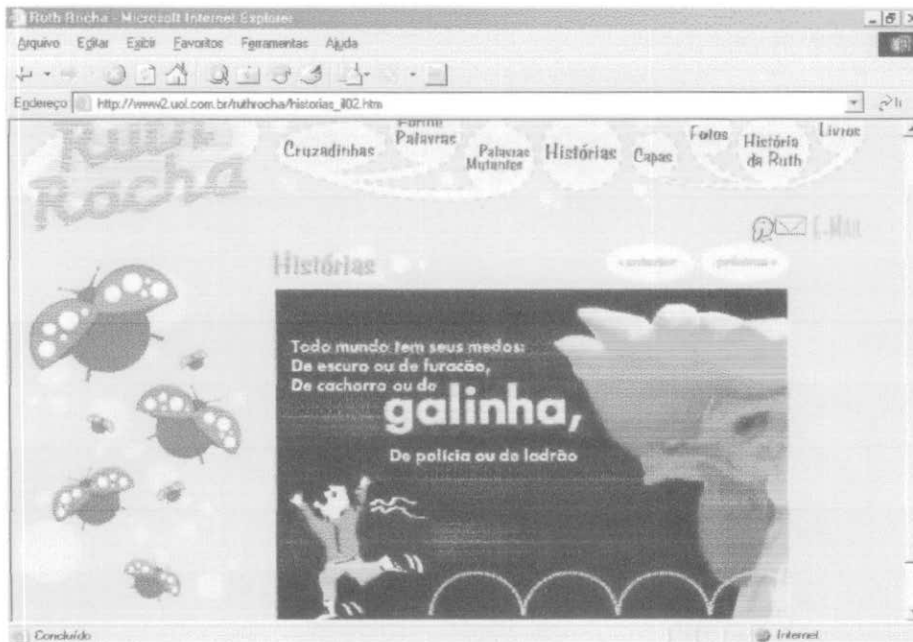
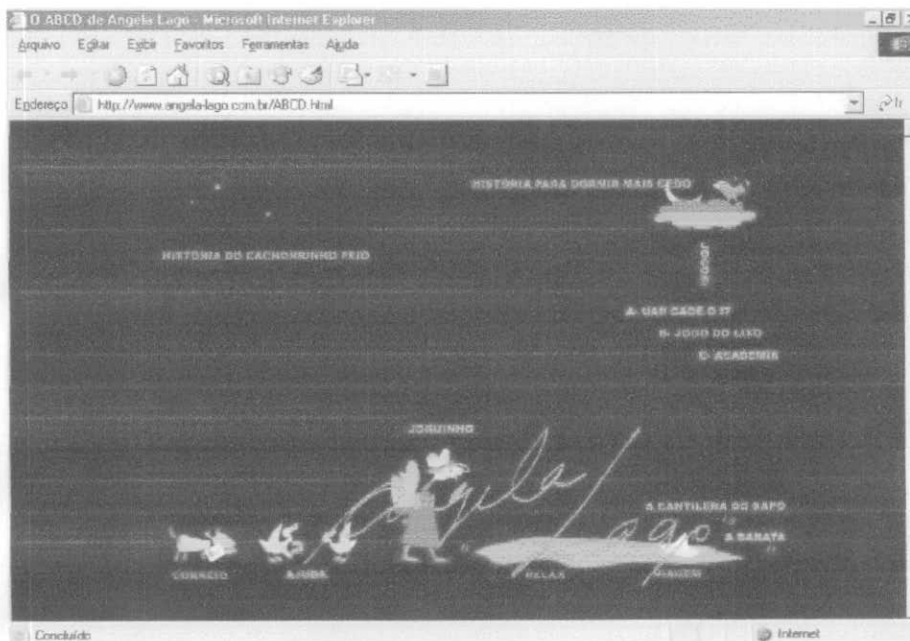


Imagem 10 - Site: <http://www.angela-lago.com.br/>





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  
 Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH  
 Escola de Educação - EE  
 Departamento de Didática - DID

## MONOGRAFIA II

ALUNO(A)/matrícula: Tatiane Rodrigues Dias - 20041351504

TÍTULO DO TRABALHO MONOGRÁFICO:

Literatura Infantil: do papel para o tela do computador

ORIENTADOR(A): Quaraciu Gouveia de Souza

## FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

PRIMEIRO AVALIADOR

Professor convidado: Lucia Lehmann

Nota: 10,0 (dez)

Considerações:

Bom trabalho! Tema interessante. O Trabalho apresenta bem conteúdos explorando a literatura infantil, a mídia e finalmente a literatura infantil na mídia. A linguagem usada é adequada e clara. Imagens compatíveis com o texto. Análise desenvolvida com paciência com uma proposta de monografia de graduação.

(Sugestão: rever organização de bibliografia)

DATA: 11/07/2008

Assinatura: Lucia de Fátima Souza Lehmann

## SEGUNDO AVALIADOR

Professor orientador: Guaxacina Oliveira de Sousa.Nota: dez

## Considerações:

A estudante se empenhou no estudo teórico, bem como realizou um bom trabalho de campo e análise.

Foi uma experiência muito gratificante trabalhar com Tatiane, uma aluna estudiosa.

Data: 10 de julho de 2008Assinatura: Guaxacina de Sousa

## TERCEIRO AVALIADOR

Professor de Monografia II: Janaina S.S. MenezesNota: 10,0

## Considerações:

O trabalho atendeu as principais exigências de elaboração de um texto científico.

Data: 16/07/08Assinatura: Janaina

## RESULTADO FINAL

Avaliador 1	Avaliador 2	Avaliador 3	Média final
10,0	10,0	10,0	10,0